

# Revista Adventista

## Semana de oração e sacrifício

(10-17 DE NOVEMBRO DE 1951)

### Aos Anciãos e Pastores de Igreja

Através dos anos a Semana de Oração anual em nossas igrejas por toda a parte tem sido considerada uma ocasião muito especial pelos crentes adventistas de todo o mundo. Ao aproximar-se esta importante ocasião, agora que 1951 está perto do fim, os dirigentes das nossas igrejas por todo o campo mundial desejarão, estamos certos, fazer tudo o que esteja ao seu alcance para a tornar uma oportunidade de máximo refrigério espiritual e bênção para os nossos membros de igreja.

Nos nossos dias, em que todo o mundo está em confusão e as nações da terra estão em perplexidade; em que os corações dos legisladores e estadistas desfalecem de temor e o fim de todas as coisas está às portas, Deus em Sua misericórdia permitiu que os membros de igreja mais uma vez pudessem ter a sua Semana de Oração anual. Os nossos corações vibram de emoção ao pensar que, uma vez mais, podemos, como igreja, buscar colectivamente o Senhor nesta hora crítica da história do mundo, e que com os nossos irmãos, através de toda a terra, podemos, com fé e confiança, aproximarmo-nos do trono da graça.

Pensamos nos queridos irmãos e irmãs que em muitos lugares enfrentam grandes perplexidades e graves perigos. A igreja é uma em todo o mundo e estamos alegres pela solidariedade que temos com os nossos irmãos e irmãs que vivem em condições difíceis. Lembremo-los continuamente em nossas orações, e do seu testemunho pelo Mestre.

Muito dependerá do cuidado e atenção com que os anciãos e pastores de igreja planearem estas reuniões. Façam-se arran-

jos em cada igreja de maneira que cada membro possa partilhar das experiências e bênçãos da semana. As mensagens especiais transmitidas através das leituras diárias são oportunas e despertadoras. Escolham-se leitores que apresentem estas importantes mensagens de uma maneira clara e impressiva.

É importante que durante toda a semana seja trazida à atenção dos membros o objectivo da Oferta da Semana de Sacrifício anual. Nunca houve, como hoje, tão grandes necessidades e tão maravilhosas oportunidades para a pregação da verdade. Todos desejarão ter uma parte em trazer ao Senhor uma oferta especial nesta altura ao renovarem com gratidão e acções de graças o pacto que com Ele fizeram pelo sacrifício. Bom seria que se anunciasse esta oferta não apenas no primeiro Sábado da semana mas também duas ou três vezes durante a semana.

É recordemos nós mesmos e uns aos outros frequentemente durante esta ocasião especial, a natureza pessoal e individual da entrevista que, com os nossos irmãos na fé por toda a parte, temos o privilégio de ter com a Majestade do Céu. A igreja como corpo será refrigerada e fortalecida para a sua tremenda tarefa por acabar, se como membros individuais nos apropriarmos das mercês e bênçãos que nos são oferecidas pelo Senhor.

É tempo de a igreja orar. Que a *Semana* seja, pois, uma *Semana de Oração*, que passemos «na câmara de audiência com Deus», a sós; no altar da família; em grupos de dois e três; nos cultos de oração, os membros apresentarão as suas petições ao Trono da Graça. «Coisa maravilhosa é podermos orar com eficácia; indignos e faltosos mortais possuírem o poder de apre-

sentar a Deus os seus pedidos!... Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Monarca do universo». *Obreiros Evan-gélicos*, p. 258.

Estamos num tempo de grande emergência, mas, para os crentes cristãos, é um tempo «grandioso» e «tremendo». Manifestemos a nossa gratidão e acções de graças pelo privilégio de termos uma parte no grande movimento do Advento, e por tudo o que o facto de termos na igreja remanescente significa para aqueles que põem a sua confiança em Jesus. «Entre-

tanto, os servos de Deus não devem confiar em si mesmos nesta hora calamitosa. Nas visões dadas a Isaías, Ezequiel e João, vemos o interesse que o céu toma nos acontecimentos da terra e quão grande é a solicitude de Deus pelos que Lhe são fiéis. O mundo não está sem um dominador. O programa dos sucessos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do céu tem sob sua direcção o destino das nações e os negócios de Sua igreja.» *Testemunhos para a Igreja*, p. 70.

*O Conselho da Conferência Geral.*

Leitura para Sábado, 10 de Novembro de 1951

## O DIA ESTÁ ÀS PORTAS

«O grande dia do Senhor está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor: amargamente clamará ali o homem poderoso.» Sof. 1:14.

Este texto descreve bem o rápido aproximar-se do dia do Senhor. Vivendo, como vivemos, tão avançados na torrente do tempo estas palavras revestem um novo significado. Hoje podemos verdadeiramente ouvir «a voz» do grande dia do Senhor. Os acontecimentos que rapidamente se sucedem nestes últimos dias proclamam claramente que: «O grande dia do Senhor está perto e se apressa muito».

Podemos ouvir o clamor de «homens poderosos» proclamando a iminência do grande dia de Deus. Generais, estadistas, historiadores, cientistas e filósofos falam a linguagem do fim do mundo. Ouvimo-los dizer: «Se não planeamos um sistema mais amplo e mais equitativo de acordos internacionais do que os que hoje temos, o Armagedon estará à nossa porta.» «Esta geração da humanidade está destinada a viver numa era trágica entre duas épocas. É uma era que aparece depois de uma época morta e outra que somos impotentes para fazer nascer.» «Durante uma geração os nossos mais hábeis profetas têm-nos dito que vivemos no fim de uma época e vemos agora que essa análise era correcta.» «A declaração bíblica de que o fim do mundo virá súbitamente chega até nós

por H. L. RUDY

com um sentido actual. As palavras escritas na parede, ameaçando ruína e destruição, podem agora ser lidas claramente por todos os homens que meditam.» «Este beco não tem qualquer saída. É o fim».

A natureza une-se também aos clamores dos homens poderosos da terra: «Toda a criação geme e está juntamente com dores de parto» aguardando «a manifestação dos filhos de Deus». Rom. 8:22,19. O fardo do pecado, que cada vez mais pesa sobre a terra, faz com que os próprios elementos suspirem e anseiem pelo dia em que a maldição desaparecerá e os filhos de Deus estarão em paz no Éden restaurado.

Não é necessário multiplicar as provas da proximidade da segunda vinda de Cristo. Referindo-se aos que hão-de presenciar os últimos sinais do fim, o apóstolo Paulo disse: «Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva: porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão de noite». 1 Tess. 5:1,2. Temos um conhecimento perfeito dos tempos em que vivemos. Sabemos também que o Senhor não retarda as Suas promessas e que o grande dia de Deus virá quando menos for esperado.

Mas precisamente porque conhecemos estas coisas o Senhor nos enviou mensa-

gens especiais de advertência e conselho. Todas as dez virgens sabiam que o esposo vinha para as bodas. Conheciam o dia da Sua vinda e tinham saído para ir ao seu encontro. Mas quando ele finalmente chegou, cinco delas foram deixadas de fora. Achou-se que eram loucas e não estavam preparadas para a grande ocasião.

Apesar de todas as provas evidentes da breve vinda de Cristo o povo de Deus ainda se encontra numa posição perigosa. «Estamos numa posição muito crítica, aguardando, vigiando pelo aparecimento de nosso Senhor». — *Testimonies*, vol. 5, p. 216.

«O aviso de que o Filho do homem virá em breve nas nuvens do céu tornou-se para muitos um conto familiar. Deixaram a posição espectante, vigilante. O espírito egoísta e mundano manifestado na vida revela os sentimentos do coração, como se dissessem: 'Meu Senhor tarde virá'. Alguns rodearam-se de tão grandes trevas que abertamente expressam a sua descrença, apesar da declaração de nosso Salvador, de que esses tais servos inúteis, e que o seu lugar será com os hipócritas e infiéis.» — *Testimonies*, vol. 5, p. 9.

### «Estai vós também preparados»

Vivemos no tempo de tardança, um tempo que requer um estado de constante preparação — não de *intenção* de nos prepararmos, mas em que nos encontremos já preparados. O tempo não deve ser desperdiçado. Os perigos de hoje são demasiado grandes e os momentos preciosos de graça demasiado curtos para que os consideremos de uma maneira descuidada ou indiferente. A porta, quer pela morte quer pelo juízo, pode fechar-se diante de nós em qualquer altura. Surpreender-nos-á esse momento sem estarmos preparados? «Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã. Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.» Marc. 13:35,36.

Haverá grandes surpresas quando Jesus vier para reunir os santos. Alguns ficarão surpreendidos por se encontrarem entre os eleitos de Deus. Quando ouvirem as amáveis palavras do Rei: «Vindo benditos de Meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo», dificilmente crerão nessas palavras de bênção. Custa-lhes a recordar que tenham dado de comer a Seu faminto Senhor, e que lhe tenham dado de beber, e casa e vestuário.

Toda a justiça própria terá desaparecido das suas mentes. Viveram apenas pela fé, e agora descubrem súbitamente que entraram na realidade do que criam. Que gloriosa surpresa será essa depois da noite de angústia e sofrimentos.

Então haverá outro grupo que também ficará surpreendido, mas com amarga decepção. Descubrem, atónitos, que a porta está fechada. A porta, batem e chamam: «Senhor, Senhor, abre-nos», esperando plenamente que a porta do céu se abra de par em par, e sejam introduzidos no reino. Mas, ai, eis que se ouve a resposta: «Não sei donde vós sois». E eles dirão: «Temos comido e bebido na Tua presença, e Tu tens ensinado nas nossas ruas». «Mas Ele responderá: Digo-vos que não sei donde vós sois; apartai-vos de Mim, todos vós os que praticais a iniquidade». (Luc. 13:25-27).

Quão solene é o pensamento de que uma pessoa pode comer e beber à mesa do Senhor, receber instrução divina do Mestre Supremo, e, todavia, perder-se! A vida e conduta exterior pode ser irrepreensível, e no entanto o coração estar muito longe do Senhor. A aptidão para o reino do céu não é julgada só pela conduta externa. O templo interior da alma deve estar purificado. O coração deve ser perfeito para com Deus. O Espírito Santo deve dar o testemunho de que somos filhos de Deus.

Vivendo nos últimos tempos, jamais devemos perder de vista a certeza da vinda de Cristo. A segunda vinda de Cristo é o acontecimento mais certo do futuro. Esta certeza é salientada em Hebreus 9:27,28: «E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação.»

Cristo veio uma vez por causa do pecado: para pagar pela morte a sua pena. Esse foi um acontecimento real. Ninguém pode negar seriamente o nascimento de Cristo na Palestina, nem pode alguém destruir o registo da Sua vida. Tão pouco pode alguém negar a Sua ressurreição dos mortos e a Sua ascensão ao céu. A primeira vinda de Jesus é um inegável facto histórico. É tão certo como a morte e o juízo. Ora a palavra de Deus declara que tão certo como os homens morrerem e enfrentarem o juízo, é certo Cristo vir pela segunda vez, a fim de salvar os que O estão ansiosamente aguardando.

## Cristo nosso Irmão para sempre

Pela Sua primeira vinda, Cristo uniu-se à humanidade por um laço indissolúvel. Tornou-se nosso Irmão mais velho a fim de nos salvar completamente. Como Profeta e Mestre da humanidade, estabeleceu o Seu reino de graça nos corações dos homens. No nome de Jesus foram para sempre estabelecidos e demonstrados os princípios de governo divino no domínio do pensamento e da maneira de viver do homem sobre a terra. Pela Sua encarnação e ministério de amor, Cristo uniu-se e identificou-se inseparavelmente com a família humana. Por estes indissolúveis laços, os filhos de Deus estão para sempre unidos a Cristo, seu Senhor. Pertencem-Lhe e Ele virá pela segunda vez a fim de os salvar. Desta vez Ele virá para os salvar da presença do pecado e da tentação. Erguê-los-á das suas sepulturas e trasladará os justos vivos; transformará seus corpos à semelhança do Seu corpo glorioso, e colocá-los-á à direita da Sua glória. Confirmá-los-á na herança eterna que prometeu a todos os que verdadeiramente O amam e que aguardam o Seu aparecimento.

Foi a primeira vinda de Jesus que fez do Seu regresso a «bem-aventurada esperança» dos santos. «Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente; aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.» Tito 2:11-13.

Tão brilhante era esta esperança para os primeiros cristãos, que a incorporaram numa saudação. Nos dias do seu sofrimento sob o látego do inimigo, eram obrigados a esconder-se em sepulturas e cavernas durante a luz do dia. De noite viajavam pelas estradas e ruas a fim de encontrar alimento e amizade. Quando passavam por outro transeunte diziam baixinho a senha aramaica, «Maran atha» (1 Cor. 16:22), que significa: O Senhor vem. Se o transeunte era cristão respondia com saudação idêntica, e os dois encorajavam-se mutuamente. Era a bem-aventurada esperança da segunda vinda de Jesus que sustentava esses primeiros cristãos nos tempos de grande tribulação. A mesma esperança, mantida acesa durante os séculos e acarinhada nos corações dos cristãos de hoje,

sustentá-los-á no tempo de expectativa e vigilância que precede a vinda do Senhor.

Não é para todos a promessa de salvação contida em Heb. 9:28. É para «os que O esperam», ou que O aguardam ansiosamente. Os que fizeram a preparação necessária para o juízo estarão então preparados e aguardando que o Senhor volte. Só os que estão preparados serão achados esperando-O e vigiando. Os que não estão preparados serão achados dormindo e preocupados com os cuidados desta vida e a porta será fechada contra eles.

«Não durmas, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios. Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação». 1 Tess. 5:6-8.

Aqui o apóstolo Paulo admoesta os crentes (1) a vigiarem e a serem sóbrios (2) a vestirem a couraça da fé e do amor, e (3) a revestirem-se da esperança da salvação como de um capacete. Estes três requisitos completam a preparação necessária para estarmos prontos para o grande dia do Senhor.

## Estai sempre preparados

A vigilância combinada com a sobriedade constituem a primeira evidência da preparação. Ser sóbrio significa estar bem desperto. As dez virgens estavam vigiando a vinda do esposo, mas adormeceram enquanto esperavam. O despertamento espiritual deve acompanhar a vigilância. O cristão deve estar sempre de guarda contra a furtiva invasão da alma pelo inimigo. As entradas da alma devem ser cuidadosamente guardadas contra as subtis arremetidas do mal. A vida e o carácter devem ser conservados puros e inviolados. As lâmpadas devem ser conservadas providas e acesas.

«Estai sempre preparados; 'na hora em que não penseis virá o Filho do homem'. Ide repousar à noite com todos os pecados confessados. Assim fazíamos em 1844, quando esperávamos encontrar-nos com o Senhor. E agora este grande acontecimento está mais perto de nós do que quando começámos a crer. Estai sempre preparados, à noite, de manhã e ao meio dia, de maneira que quando se ouvir o clamor, 'Aí vem o Esposo, sai-lhe ao encontro', possais, embora acabados de despertar do

sono, avançar ao Seu encontro com as lâmpadas providas e acesas». — E. G. White — *Review and Herald*, 24 Nov. de 1904.

No tempo de expectativa, o cristão deve estar sempre cingido com a couraça da fé e do amor. Estes dois atributos — fé e amor — abrangem todo o campo da piedade. A grande escala da natureza divina começa pela fé e termina no amor (2 Ped. a1:4-7): «Acréscentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal, e ao amor fraternal caridade. «É necessária a perfeição em todas estas qualidades de carácter divino para que possamos resistir contra os ataques do inimigo. Estas características constituem a couraça que protege a vida. A couraça cobre as partes vitais do corpo, em especial o coração. De igual modo a justiça de Deus cobre e protege o crente no tempo da tentação e prova final, depois de Cristo ter terminado o Seu ministério no santuário e ao serem derramadas sobre o mundo as sete últimas pragas.

A esperança da salvação, trazida como um capacete, constitui outro elemento decisivo na armadura do cristão. O capacete protege a cabeça, a sede do conhecimento e da conduta. Orna também a face, dando assim a devida expressão à «bem-aventurada esperança». Foi isto que Jesus salientou, em relação com os sinais da Sua vinda, ao dizer: «Ora, quando as coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai

as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.» Luc. 21:28.

Os que estiverem preparados e aguardando a segunda vinda de Cristo serão almas radiantes, com as cabeças levantadas e corações jubilosos. A salvação, pela qual têm ansiado e aguardado, eis que vem rapidamente. A promessa do aparecimento de Cristo em glória será por fim realizada. Através dos séculos, a promessa: «Certamente cedo venho», manteve acesa a bem-aventurada esperança. Agora está-se apressando o grande dia do Senhor. Os acontecimentos finais relacionados com a obra da salvação estão ocorrendo, e o aparecimento de Cristo nas nuvens do céu com poder e grande glória seguir-se-á em breve. Em perfeito uníssono ouvir-se-á o refrão na última e final oração dos filhos de Deus por todo o mundo: «Ora vem, Senhor Jesus.» Apoc. 22:20.

Só os que estiverem preparados se poderão unir nessa oração. Prezados amigos, estais vós preparados para orar: «Ora vem, Senhor Jesus»? Estais vós preparados para que Ele venha em breve? Ou achais-vos dizendo em vosso coração: «Eu não desejaria que Ele viesse em minha vida»? Amais de tal maneira o mundo e as vossas próprias ambições egoístas que não desejais que Jesus venha em breve? Se essa é a vossa resposta, devíeis atender à admoestação do Senhor para que vigieis e sejais sóbrios, porque Ele virá quando não O esperardes. Revesti-vos da couraça da fé e do amor, e a salvação prometida será vossa e vos preparará para aquele grande dia.

Leitura para Domingo, 11 de Novembro de 1951

## EXTRAORDINÁRIOS ACONTECIMENTOS A REALIZAR-SE EM BREVE

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a cumprir-se em rápida sucessão. Todos os elementos de poder estão prestes a entrar em acção. A história passada repetir-se-á; velhas controvérsias ressuscitarão para uma nova vida, e o perigo assaltará o povo de Deus por todos os lados. A tensão está tomando posse da família

===== pela Sr.º E. G. WHITE

humana. Está permeando todas as coisas sobre a terra (1).

Os sinais dos tempos, a cumprir-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramen-

te, sendo retirado da terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as agitadas condições sociais, os rumores de guerra, são portentosos. Eles prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

### União de Forças para a Última Crise

As agências do mal estão combinando suas forças e consolidando-se. Estão-se robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os últimos movimentos serão rápidos.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito num próximo futuro. Roubos ousados são ocorrência frequente. As greves são comuns. Cometem-se por toda a parte furtos e assassinios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a outros homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios e cãmeia por toda a parte toda a espécie de mal.

O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher o coração dos homens com o desejo de ganho egoísta. «A justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.» Isa. 59:14.

Não existem muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas que servem de base ao presente estado da sociedade. Os que têm nas mãos as rédeas do governo não são capazes de resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, miséria e avolumante crime. Estão lutando debalde para colocar as operações comerciais sobre bases mais firmes (2).

### Um Remanescente Fiel

Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais. Uns poucos existem que são fiéis a Deus; pois escreve João: «Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.» Apoc. 14:12. Logo se ferirá com ferocidade a luta entre os que servem a Deus e os que O não servem. Logo tudo o que pode ser abalado será abalado, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas.

Satanás é diligente estudante da Bíblia. Ele sabe que seu tempo é curto e procura

em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na terra. É impossível dar uma ideia da experiência do povo de Deus que há-de viver na terra quando se misturarem a glória celeste e a repetição das perseguições do passado. ...Hão-de tomar posição ao lado da palavra viva: «Está escrito». Esta é a única base sobre a qual poderão estar seguros. ...Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo respeito em que têm o quarto mandamento, visto ser esse o sinal do poder criador de Deus e a testemunha do Seu direito de reclamar a reverência e a homenagem do homem (3).

### Um Tempo em que se Escolhem Posições

Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando do seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, ao vir a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular.

Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do Sábado forem levados perante os tribunais, para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais activos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.

Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão-somente a Deus e Sua palavra. O Espírito divino, actuando em seu coração, constrangeu-os a falar (4).

Os homens ouvirão a verdade nunca dantes por eles ouvida, dos lábios dos que ousadamente testemunham de Cristo. Em alguns corações a semente radicar-se-á. O poder convertedor de Deus ganhará almas das trevas para a luz. Alguns dos próprios homens que se sentam nos tribunais — juízes e advogados — abraçarão a verdade, e por sua vez confessarão a Cristo, e mostrarão a sua lealdade a todos os mandamentos de Deus, especialmente ao mandamento do Sábado, que se tornará, como sempre, o sinal de prova (5).

Quando a tempestade da perseguição realmente se desencadear sobre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Abnegados esforços serão empregados para salvar os perdidos, e muitos que se haviam transviado do rebanho voltarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus unirá-se-á, e apresentará uma frente unida ao inimigo. ...O amor de Cristo, o amor de nossos irmãos, testemunhará ao mundo que temos estado com Jesus e aprendido com Ele. Então a mensagem do terceiro anjo ampliar-se-á num alto clamor, e toda a terra será iluminada com a glória do Senhor (6).

Na última extremidade, antes desta obra terminar, milhares de dólares serão alegremente depositos sobre o altar. Homens e mulheres considerarão um abençoado privilégio o tomarem parte na grande obra de preparar almas que se levantem no grande dia de Deus, e darão tão prontamente centenas de dólares como agora dão apenas cinco (7).

### A Última Ceifa

Muitos ...serão vistos a correr para aqui e para ali, constrangidos pelo Espírito de Deus a levar a luz aos outros. A verdade, a Palavra de Deus, é como um fogo nos seus ossos, enchendo-os de um ardente desejo de iluminar os que jazem em trevas. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamam agora as palavras do Senhor. As crianças são impelidas pelo Espírito a avançarem e a declararem a mensagem do céu. O Espírito é derramado sobre todos os que se submeterem aos seus impulsos, e pondo de lado toda a maquinaria humana, suas regras severas e cautelosos métodos, declararão a verdade com o poder do Espírito. Multidões receberão a fé e unir-se-ão aos exércitos do Senhor (8).

Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a «chuva temporã» foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do Evangelho para efectuar a germinação da preciosa semente, a «chuva serôdia» será dada em seu final para o amadurecimento da seara. ...«E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne.» «E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.» Actos 2:17,21.

A grande obra do Evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o

seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do Evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí «os tempos do refrigério» que o apóstolo S. Pedro esperava quando disse: «Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.» Act. 3:19,20.

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do céu. Por milhares de vezes em toda a extensão da terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão os crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. (Apoc. 13:13). Assim os habitantes da terra serão levados a decidir-se.

A mensagem há-de ser levada não tanto por argumentos, como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará (9).

Durante o alto clamor, a igreja, auxiliada pelas intervenções providenciais de seu exaltado Senhor, difundirá tão abundantemente o conhecimento da salvação que será comunicada luz a todas as cidades e aldeias. A terra encher-se-á com o conhecimento da salvação. O renovador Espírito de Deus terá tão abundantemente coroado de sucesso os seus agentes intensamente activos, que a luz da verdade presente brilhará em breve por toda a parte (10).

### Só Duas Classes

Na conclusão do conflito toda a cristandade ficará dividida em duas grandes classes: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem e recebem o seu sinal. Embora igreja e estado unam o seu poder para obrigar a todos, «pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos», que recebiam o sinal da besta, contudo o povo de Deus não o receberá (11).

Satanás há-de excitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação não-de associar-se aos que são adversos

à lei e aos maus, a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o gênio e a educação hão-de aliar-se a fim de cobri-los de ignomínia. Magistrados, perseguidores, ministros e membros de igreja, hão-de conspirar contra eles. De viva voz e com a pena, com ameaça, escárnio e zombaria, hão-de tentar derrotar a sua fé. Desvirtuando os factos e por meio de apelos violentos, hão-de procurar acirrar as paixões do povo. Não podendo apresentar contra os defensores do Sábado bíblico um «Está escrito», à falta deste; lançarão mão da violência. A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão-de ceder ao desejo deste, de obter leis dominicais. Os tementes a Deus, entretanto, não podem aceitar uma instituição que viola um dos preceitos do Decálogo. Neste campo de batalha, será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. E não somos deixados na dúvida sobre o desenlace dessa batalha. Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará o Seu povo e a Sua verdade (12).

### A Promessa de Libertação

«E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro. «Por aqui vemos a importância de ter os nossos nomes escritos no livro da vida. Todos aqueles cujos nomes ali estão registados serão libertados do poder de Satanás, e Cristo ordenará que as vestes manchadas sejam tiradas e que sejam revestidos com a Sua justiça. «E eles serão Meus, diz o Senhor dos exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.»

No tempo da angústia, Satanás instiga os ímpios e rodeiam o povo de Deus para o destruir. Mas ele não sabe que «perdão» foi escrito junto dos seus nomes nos livros do céu. Ele não sabe que foi dada a ordem: «Tirai-lhe os vestidos sujos», vesti-os de «vestidos novos» e ponde «uma mitra limpa» sobre as suas cabeças (13).

Cada um tem de viver pela fé ao ser forçado a entrar no conflito renhido e aparentemente mortal com os poderes das trevas. Cada um tem de se manter ou cair

por si mesmo. Os dardos do destruidor estão prestes a ser arremeçados contra os fiéis, e nenhum poder terreno os poderá desviar. Mas se os nossos olhos se abrissem veriam anjos de Deus rodeando os justos, para lhes não sobrevir dano algum. Temos apenas de confiar em Deus e avançar no caminho da obediência, e seremos vencedores (14).

### Libertação do Povo de Deus

Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força, e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a terra. Houve um grande terramoto. As sepulturas abriram-se e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o Sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.

O céu abria-se e fechava-se, e estava em comção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras anfractuosas. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença os santos aclamavam: «Glória! Aleluia!» Seus rostos iluminavam-se com a glória de Deus, e resplandecia de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu Sábado,

houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e a sua imagem. Começou então o jubileu em que a terra deveria repousar.

### Nosso Salvador Aparece

Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual se sentava o Filho do homem. Quando a princípio apareceu a distância, parecia esta nuvem muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto Ele saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajecto.

Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximava-se ainda mais, e pudemos claramente contemplar a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas uma coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seu rosto era tão fulgurante como o Sol do meio-dia; Seus olhos eram como chamas de fogo, e Seus pés tinham a aparência de latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicos. A Terra tremia diante d'Ele, os céus se afastavam como um pergaminho quando se enrolam, e toda a montanha e ilha se movia do seu lugar. «E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas, e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto d'Aquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque vindo é o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?»

A terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: «Vitória! vitória sobre a morte e a sepultura! Ó morte, onde está o teu aguilho? ó sepultura, onde está a tua vitória?» Então os santos vivos e os ressuscitados erguem as suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos

vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontrarão seu Senhor nos ares. Oh, que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado eram reunidos, para nunca mais se separarem (15).

### Preparando o Caminho do Senhor

A vinda do Senhor está mais próxima do que quando primeiro acreditámos. O grande conflito está-se aproximando do fim. Todo o relato de calamidade no mar e na terra é um testemunho do facto de que o fim de todas as coisas está às portas. Guerras e rumores de guerras o declaram. Haverá cristãos cujo pulso não palpita mais rapidamente ao antecipar os grandes acontecimentos que nos aguardam? O Senhor está prestes a vir. Ouvimos os passos de um Deus que se aproxima, vindo punir o mundo pela sua iniquidade. Devemos preparar-Lhe o caminho fazendo a nossa parte para preparar um povo para aquele grande dia. Não há pedidos tão ternos, nem lições tão claras, nem ordens tão poderosas, nem promessas tão amplas como as que apontam ao pecador a fonte aberta para lavar o pecado da alma humana. Que cada coração e cada braço se aplique à obra que deve fazer-se. Vem-nos o convite do trono de Deus: «Faça cada um a sua obra o melhor que possa.» (16).

### REFERÊNCIAS

1. *Review and Herald*, 31 de Agosto de 1897.
2. *Testemunhos Selectos*, vol. 5, pp. 189-191.
3. *Testemunhos Selectos*, vol. 5, pp. 192, 193.
4. *O Conflito dos Séculos*, p. 608.
5. *Review and Herald*, 7 de Dezembro de 1897.
6. *Testimonies*, vol. 6, p. 401.
7. *Review and Herald*, 12 de Outubro de 1886.
8. *Review and Herald*, 23 de Junho de 1895.
9. *O Conflito dos Séculos*, p. 612.
10. *Review and Herald*, 13 de Outubro de 1904.
11. *Testemunhos Selectos*, vol. 5, pp. 193-196.
12. *Testimonies*, vol. 5, pp. 450-451.
13. *Review and Herald*, 19 de Novembro de 1908.
14. *Review and Herald*, 28 de Agosto de 1883.
15. *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pp. 233-235.
16. *Review and Herald*, 12 de Novembro de 1914.

ASSINAI E CONVIDAI VOSSOS AMIGOS  
A ASSINAREM A  
«REVISTA ADVENTISTA»

Leitura para Segunda-feira, 12 de Novembro de 1951

## O ESPÍRITO DE PROFECIA E A NOSSA VIDA

«A igreja de Cristo é a agência de Deus para a proclamação da verdade; ela acha-se dotada por Ele para fazer uma obra especial; e se ela for leal a Deus, obediente aos Seus mandamentos, habitará dentro dela a excelência do poder divino. Se ela honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder que lhe possa resistir. Se for fiel à sua aliança, as forças do inimigo serão tão incapazes de dominá-la como a palha de resistir ao redemoinho.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 5, p. 104.

«Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.

«As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo deve ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel ao legado que se lhes confiou.» *Ibid.*, p. 197.

Por estas e outras declarações semelhantes nos escritos do Espírito de Profecia, os adventistas do Sétimo Dia compreendem que a obra que lhes foi confiada é a de proclamar a mensagem da iminente vinda do Salvador a todo o mundo. As trevas que agora cobrem a terra e a densa escuridão que envolve seus povos, são motivos para a urgência nos nossos esforços de fazer avançar esta obra rapidamente e preparar assim o caminho para o Senhor.

Nesses escritos é claramente apresentada a magnitude da nossa tarefa, e é-nos dado compreender que teremos de enfrentar grandes dificuldades ao avançar a nossa obra.

### Necessidades de uma Preparação Especial

Para servir esta causa satisfatória e eficazmente, o povo adventista é chamado

por C. H. WATSON

a experimentar uma verdadeira piedade e a revelar o poder salvador de Deus em nós. Nada de espúrio é aceitável a Deus em nossas vidas e esforços. Aqueles a quem proclamamos a verdade devem ter a oportunidade de saber que temos estado com Jesus e aprendido d'Ele.

Para servirmos no sentido especial a que se refere o Espírito de Profecia, como atalaias e portadores de luz; para sermos fiéis ao sagrado depósito que tão seriamente nos foi confiado; para proclamar as mais solenes verdades jamais confiadas a mortais; para levar indefectível e eficientemente a grande responsabilidade de falar em nome de Deus a almas necessitadas nesta hora, — requer uma preparação de coração e de vida que não nos pode vir senão pela mão de Deus. Nenhum de nós duvida da necessidade desta preparação, e poucos de nós carecemos de uma convicção positiva de que antes de ter começado o Movimento do Segundo Advento, o Senhor tomou providências para que tal preparação nos fosse possível pessoalmente. Tão completas e tão acessíveis a cada um de nós são essas providências, que a serva do Senhor nos assegurou que, «Se consagrarmos a vida a Seu serviço, nunca seremos colocados numa situação para a qual o Senhor não haja tomado providências.» — *Obreiros Evangélicos*, pp. 259, 260.

### Auxílio Especial

Para nos ajudar a preparar-nos para servir ao Senhor neste «sentido especial... como atalaias e portadores de luz», aprouve a Deus, quase no começo da nossa obra, pôr o Espírito de Profecia na igreja para guia e conselho e instrução dos crentes. Por meio de mensagens simples e directas desse instrumento, Ele chamou a nossa atenção para a Sua Santa Palavra, e pediu-nos «para moldarmos as nossas vidas de acordo com os seus puros e elevados ensinamentos».

O nosso conhecimento da Bíblia é dema-

siadamente limitado. Não a temos estudado suficientemente, com o desejo de atingir os seus ideais e «alcançar a perfeição cristã». Este é um motivo pelo qual o Senhor nos enviou mensagens do Espírito de Profecia, e por elas nos aconselha, adverte e reprová; e por elas também nos chama e encoraja e levanta. Por elas procura impedir que desfaleça a nossa fraca fé e impressiona os crentes com a necessidade de brilharem como luzes no mundo. Estas mensagens escritas são uma voz na igreja, levantada «como uma trombeta», para mostrar-nos as nossas transgressões e a toda a igreja os seus pecados.

### Reprova o Pecado

Os pecados mais comuns à nossa natureza são talvez o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, a maledicência, e nada talvez seja mais eficaz do que eles para impedir o nosso crescimento na graça e a nossa aptidão para servir no «sentido especial» que a hora presente e a nossa mensagem requerem. Enquanto tais pecados se revelarem como hábitos de nossas vidas, não somente é impedido o nosso crescimento espiritual, mas estamos desqualificados para servir como atalaias e portadores de luz num mundo completamente impreparado para se encontrar com o seu Senhor a vir em breve.

Se o Espírito de Profecia não repreendesse o pecado em nós, a sua relação para com as nossas necessidades pessoais seria basicamente defeituosa e pouco auxiliaria. Se temos de conhecer experimentalmente a misericórdia e bondade de Deus, e de achar graça para nos auxiliar a viver humildemente, falar mansamente, agir útilmente, servir fielmente e corresponder ao que nos foi confiado, Deus deve falar-nos dos nossos pecados, lembrar-nos a Sua misericórdia, convidar-nos a apoderar-nos da Sua força.

Ao prestar a Sr.<sup>a</sup> E. G. White o seu serviço na igreja remanescente, o Senhor ordenou-lhe que «apresentasse ao rebeldé e ao pecador a sua verdadeira condição, e a imensa perda que sofrerá continuando com uma vida de pecado.» — *Testimonies*, vol. 5, pp. 667, 668.

Em harmonia com a instrução que lhe foi dada, a Sr.<sup>a</sup> White, através de sua longa vida, deu fiel testemunho contra o pecado tanto na igreja adventista como no crente. Mas a sua repreensão nunca estava separada da misericórdia de Deus.

«Deus põe os pecados do Seu povo diante dos seus olhos», escreveu ela, «para que este possa contemplá-los em toda a sua enormidade, à luz de Sua divina verdade. É de seu dever renunciá-los então para sempre. Se o povo de Deus reconhecesse Seu procedimento para com ele e aceitasse Seus ensinamentos, encontraria caminho direito para os seus pés, e uma luz para guiá-lo através das trevas e do desalento.» — *Testemunhos para a Igreja*, p. 18.

«O Senhor repreende e corrige o povo que professa guardar Sua lei. Aponta-lhes os pecados, e descobre a sua iniquidade, porque deseja tê-los separados de toda a impiedade, para que se aperfeiçoem em santidade pelo Seu temor. ...Deus os repreende, argue e corrige, para que sejam purificados, santificados, enobrecidos, e finalmente exaltados até o Seu trono.» — *Ibid.*, p. 19.

### Preocupações com as nossas Vidas

Entre os importantes deveres do profeta encontram-se os que têm que ver com a experiência pessoal e diária dos membros de igreja individualmente. Para realizar o seu declarado propósito, o Espírito de Profecia deve preocupar-se então connosco individualmente, não apenas repreendendo-nos, mas como instrumento condutor, consolador, confortador e animador. Deve «confortar as mãos fracas, e fortalecer os joelhos tremementes», e «dizer aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus... virá e vos salvará.» Isa. 35:3,4.

Isto faz o Espírito de Profecia em favor de todos os que aceitam o seu testemunho. Dificuldades e provas terríveis têm sido experimentadas em anos recentes por muitos dentre o povo de Deus, e elas irão intensificando-se à medida que o fim se aproxima. Nunca nos foi tão necessário o Espírito de Profecia como hoje. O seu ministério dirige-se especialmente às nossas necessidades presentes. Se recebermos as suas mensagens, ser-nos-á dada a compreensão do propósito das provas destes últimos dias, e seremos levados a buscar, com confiança e esperança, junto de Deus, graça e força para suportar.

«Deus permite que as provações assaltem o Seu povo, a fim de que pela sua constância e obediência possam eles mesmos enriquecer espiritualmente, e possa o seu exemplo ser uma fonte de força aos outros. 'Eu bem sei os pensamentos que penso de vós,

diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal.' As mesmas provações que da maneira mais severa provam a nossa fé, e fazem parecer que Deus nos abandonou, devem levar-nos para mais junto de Cristo, para que possamos depor todos os nossos fardos a Seus pés, e experimentar a paz que Ele, em troca, nos dá.» — *Patriarcas e Profetas*, p. 137.

### Promessas e Certezas

«Deus dirige Seus filhos por um caminho que eles não conhecem; mas não se esquece daqueles que n'Ele põem a sua confiança, nem os rejeita. Permitiu que a aflição sobreviesse a Jacob, mas não o abandonou. Consentiu que o amado João fosse exilado para a solitária ilha de Patmos, mas o Filho de Deus o encontrou ali, e sua visão esteve repleta de cenas de glória imortal.» — *Patriarcas e Profetas*, p. 137.

«Jesus não nos chama a segui-l'O para depois nos abandonar. Se consagrarmos a vida a Seu serviço, nunca seremos colocados numa situação para a qual o Senhor não haja tomado providências. Seja qual for a nossa situação, temos um Guia para dirigir o caminho; sejam quais forem as perplexidades, temos um infalível Conselheiro; qualquer que seja a dor, a privação ou a soledade, temos um amigo que sente conosco. Se, em nossa ignorância, damos passos errados, Cristo não nos deixa. Sua voz, clara e distinta, faz-se ouvir, dizendo: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.' 'Porque Ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.'» — *Obreiros Evangélicos*, pp. 259, 260.

Que manancial de instrução, certeza, promessas e apelos encontramos nestas mensagens de Deus! É consolador sabermos que são para nós pessoalmente. São nossas para nos auxiliarem a encontrar uma abençoada proximidade de Deus e conservar-nos constantemente conscientes da nossa completa dependência d'Ele. São nossas para nos porem em íntimo contacto com Cristo qualquer que seja a nossa condição ou a nossa necessidade.

### Uma Gloriosa Mensagem

No último escrito da Sr.<sup>a</sup> White antes da sua morte, ela deixou uma gloriosa mensagem para cada crente individual. Censura a nossa descrença, nossa falta de

bênção por causa da dúvida, e encoraja a nossa fé e apela para termos confiança no Senhor Jesus. Recomenda que tomemos a Jesus pela Sua palavra e creiamos nas Suas promessas. Garante-nos a pronta e completa aceitação pelo Salvador, se a Ele formos, assim crendo. Assegura-nos a vitória pela fé no Redentor. Promete regozijo em vez de remorso, e a paz que vem com a dependência do poder divino.

Pede-nos que «Ponhamos de lado a nossa desconfiança no Pai Celeste». Declara que «Deus aguarda para conceder a bênção do perdão e da justiça a todos os que crêem no Seus amor é aceitam a salvação que Ele oferece». Convida-nos a «Tomar a Cristo em Sua palavra e deixar que nossos lábios declarem que ganhámos a vitória». Diz-nos que «Pela fé viva deveis confiar n'Ele, ainda que dentro de vós seja forte o impulso para proferir palavras de desconfiança.» — *Testimonies to Ministers*, pp. 516, 517.

«Alegro-me», declara a serva do Senhor, «com as brilhantes perspectivas do futuro, e assim podeis vós também alegrar-vos. Tende bom ânimo, e louvai ao Senhor pela Sua amável bondade. Confiai-Lhe o que não puderdes compreender. Ele ama-nos e compadece-se de cada uma de vossas fraquezas. ...Não satisfaria o coração do Infinito dar aos que amam Seu Filho uma bênção menor do que dá a Seu Filho.» — *Testimonies to Ministers*, p. 518.

Que maravilhosa mensagem final para coroar aquela longa vida de ministério! Saliencia o propósito de Deus em colocar os escritos do Espírito de Profecia na igreja remanescente, e revela o seu maravilhoso valor espiritual para cada crente adventista. Nas palavras do Salmista, não diremos nós sinceramente: «Os Teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre: pois são o gozo do meu coração. Inclinei o meu coração a guardar os Teus estatutos, para sempre, até ao fim. ...Sustenta-me conforme a Tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.» Sal. 119:111, 112, 116.

O fim de todas as coisas terrenas está às portas. A vinda de Cristo está próxima. O Seu caminho está em preparação entre os povos de todo o mundo. A obra que nos foi dada a fazer está avançando para o seu termo. Não é este um tempo para vivermos descuidadamente em relação à vontade de Deus para conosco. É tempo de conhecermos por experiência pessoal que o evan-

gelho de Cristo é o poder de Deus para salvação, pelo qual podemos ser levados a depor nossos pecados, e a preparar-nos para encontrar o Senhor quando Ele vier em glória.

Tenhamos, pois, coragem no Senhor, sigamos os Seus caminhos e amemos fazer a Sua vontade. Nestas últimas horas de

tempo, não levantaremos «os nossos corações com as mãos para Deus nos céus» (Lam. 3:41), e não aceitaremos a Sua misericórdia, e não nos voltaremos para Ele de todo o nosso coração, e não manteremos a verdade que temos para este tempo, de sorte que não perçamos a vida futura e ninguém tome a nossa coroa?

Leitura para Terça-feira, 13 de Novembro de 1951

## DO VOSSO LAR PARA O LAR CELESTE

O vosso lar, na vossa rua, está testemunhando a favor ou contra Deus, a favor ou contra a igreja adventista do Sétimo Dia. Os vossos vizinhos estão formando a sua opinião dos adventistas do Sétimo Dia em geral pelo que vêem em vosso lar. O que é ainda mais grave, a sua opinião do vosso Deus é grandemente determinada pelo que vêem em vós e no vosso lar.

Pensamento solene? Sim, de facto, e fazemos bem neste momento em nos deter em calma meditação e pensar seriamente nos *nossos* lares — no *vosso* lar, no *meu* lar. É ele um local onde os anjos se deleitam em estar, onde os filhos estão felizes e contentes, onde se observam paz e calma e ordem? É ele um símbolo e uma preparação para o lar no céu? Este é, numa palavra, o plano e propósito de Deus, e somos aconselhados a lembrar-nos de que «o lar na terra» deve ser um antegostó do «lar no céu».

Serriamente, é hoje o vosso lar exactamente aquilo que desejaríeis fosse o vosso lar no céu? Cristo diz que vamos viver ali em «mansões». Não deveríamos nós agora aprender a viver em nossos lares aqui de sorte que nos possamos sentir à vontade e em casa nas «mansões» de além?

A serva do Senhor diz-nos que «Cristo veio mostrar-nos como viver» e descreve então as condições que o Seu Pai celeste escolheu como ambiente do Seu lar terreno. Foram elas:

1. «Uma habitação isolada nas colinas da Galileia;
2. «Um lar mantido pelo trabalho honesto e respeitável;

por D. E. REBOK

3. «Vida de simplicidade;
4. «Luta diária com as dificuldades e provações;
5. «Abnegação, economia e serviço paciente, feito com contentamento;
6. «A hora de estudo ao pé de Sua mãe, com o rolo aberto das Escrituras;
7. «A serenidade da alvorada ou do crepúsculo no verdor do vale;
8. «O sagrado ministério da natureza;
9. «O estudo da criação e da providência; e
10. «A comunhão da alma com Deus, — tais foram as condições e oportunidades dos primeiros anos da vida de Jesus.» — *A Ciência do Bom Viver*, pp. 317, 318.

Detende-vos um momento e estudaí cada um destes dez pormenores que Deus providenciou para a vida terrena de Seu próprio Filho quando Ele veio do céu para nos mostrar como vivermos em preparação para a vida futura. Pensai no vosso próprio lar e verificai se cada pormenor se aplica a vós e à vossa família. Olhai então para os outros pormenores e vede o que *podeis* e o que *deveis* fazer acerca deles.

Irmãos e irmãs, devíamos sempre ter em mente que o nosso primeiro dia em nosso lar celeste não será diferente do nosso último dia aqui na terra. Se queremos fazer o nosso lar no Éden restaurado, devemos fazer um pequeno Jardim do Éden no nosso lar aqui na terra.

### O Lar como era no Éden

Para Adão e Eva fez Ele tal lar e proveu-o com tudo o que os seus corações podiam desejar. O Jardim do Éden era para os nossos primeiros pais um paraíso — um lar celestial. Os anjos falavam livremente com eles. Os pássaros trinavam seus mais suaves cânticos. Os amáveis matizes das flores e o rico verde da erva nunca mudavam, se estiolavam ou desapareciam. Nada havia que os tornasse infelizes ou os privasse de conforto. Não havia pecado nem sinal de decadência, nem flores murchas, nem flores mortas, nem espinhos e cardos. Toda a natureza era perfeita. Sazonados frutos, mimosas flores, belas e altas árvores que estendiam seus ramos para o claro azul do céu — tudo florescia no Jardim do Éden.

«Adão e Eva tinham em abundância todas as bênçãos de que necessitavam. Nem uma sombra se entrepunha entre eles e o seu Criador. Conheciam a Deus como seu benfazejo Pai, e em todas as coisas a sua vontade se conformava com a vontade de Deus. E o carácter de Deus reflectia-se no carácter de Adão. A Sua glória revela-se em cada objecto da natureza». — *Younth's Instructor*, 2 de Junho de 1898.

Aí tendes o segredo do feliz lar do Éden, e esse segredo restaurará a felicidade edénica em cada lar cristão de hoje. Em primeiro lugar, *conheciam a Deus*; em segundo lugar, *em todas as coisas a sua vontade se conformava com a vontade de Deus*; em terceiro lugar, *o carácter de Deus reflectia-se neles*. Assim era no lar do Eden e assim teria continuado, se não fosse uma coisa.

«Ela (Eva) era perfeitamente feliz no seu lar edénico, ao lado de seu marido; mas, como as irrequietas Evas modernas, lisonjeava-se de que havia uma esfera mais alta do que a que Deus lhe designara. Mas ao tentar subir mais alto do que a sua posição original, caiu muito abaixo dela. Este será com toda a certeza o resultado para as Evas da presente geração se negligenciarem cumprir alegremente os seus deveres diários de acordo com o plano de Deus...

«A negligência por parte da mulher em seguir o plano de Deus para ela, o esforço por atingir importantes posições que não está qualificada a desempenhar, deixa vaga a posição que ela podia aceitavelmente de-

sempenhar». — *Testimonies*, vol. 3, pp. 483, 484.

Salomão olhou para a situação no seu tempo e chegou a uma conclusão — «A criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe». Prov. 29:15. Ao olharmos hoje em volta de nós e vermos as vidas arruinadas de homens e mulheres, de rapazes e meninas, não podemos deixar de pensar se a análise da situação feita por Salomão não descreve uma grande parte dos naufrágios humanos que vemos em volta de todos nós. O resultado é a quebra do lar como instituição.

### O Lar como é Hoje

«Lar» é uma palavra cheia de significado para a maior parte de nós. Devia significar um pedaço de céu na terra. Mas para o mundo não cristão — três quartos dos dois biliões de habitantes da terra a palavra «lar» perdeu o seu sentido original, especialmente para os habitantes das cidades.

A cidade com a sua confusão, ruído e excitação reuniu milhares e milhões de pessoas em pequenos quartos de áreas congestionadas onde dominam o pecado e a maldade. O próprio Satanás é responsável por estes centros de humanidade aglomerada, e concentra-se neles para produzir a ruína completa da sociedade. Começou por ferir o lar ao transformá-lo numa espécie de estalagem ou hotel, num lugar para a família dormir mas não viver, num lugar onde se vai quando não há mais nada a fazer. Ele envia as mães para trabalharem nas fábricas ou escritórios enquanto se permite que os filhos vagueiem pelas ruas em busca dos seus próprios prazeres.

Ele insinuou-se entre os maridos e mulheres e introduziu o devastador triângulo com toda as suas complicações e dissabores, tantas vezes terminando no divórcio com famílias quebradas e separações. Na verdade, nem tudo no matrimónio é romance, e a vida matrimonial não está livre de problemas e perplexidades, mas muitos contraem-se ligeiramente e sem qualquer pensamento sério. A promiscuidade e infidelidade estão na ordem do dia.

As criancinhas, seres indesejados resultantes de tais uniões livres e fáceis, são apenas toleradas, em muitas vezes tornando-se caprichosas e indisciplinadas. Não admira que tenhamos a criminalidade ju-

venil como resultado da criminalidade dos pais.

«Como qualquer outra das boas dádivas de Deus confiadas à guarda da humanidade, o matrimónio foi pervertido pelo pecado; mas é o propósito do evangelho restaurar a sua pureza e beleza... A condição da sociedade apresenta um triste comentário ao ideal do céu quanto a esta relação sagrada. Mesmo para aqueles que acharam a amargura e decepção onde haviam esperado companhia e alegria, o evangelho de Cristo oferece consolo». — *Review and Herald*, 10 de Dezembro de 1908.

### O Lar como pode ser hoje na terra

Não há lar quebrado que não possa ser reparado, não há casa tão dividida onde não possa restabelecer-se a união e a felicidade. Não há pais que se tenham transviado tanto do ideal que Deus não possa tornar a trazê-los e fazer deles o que devem ser.

O segredo tem de ser buscado em Jesus. Ele está pronto para perdoar, confortar, encorajar, amar. Torna para Ele, meu irmão, minha irmã. Ele está pronto, aguardando e velando.

Leiamos o que escreveu a mensageira do Senhor: «A graça de Cristo, e só ela, pode tornar esta instituição (o matrimónio) o que Deus designou que ela fosse — um instrumento de bênção e elevação da humanidade. E assim as famílias da terra, em sua unidade, e paz e amor, podem representar a família do céu». *Ibid.*

O lugar para começar uma reforma e uma elevação dos ideais da sociedade moderna é no lar. Que Jesus entre nos corações de marido e mulher, e os filhos serão levantados. Por sua vez, com Jesus em seus corações e vidas, tornar-se-ão os pais e mães cristãs da geração seguinte. Ninguém pode negar que os filhos são, em grande parte, o produto do alimento e ambiente do seu lar. Isto coloca a responsabilidade directamente sobre nós como pais, e nós, por nossa vez, reflectimos o fundamento da nossa meninice, e somos o que hoje somos em grande parte devido àquilo que eram nossos pais.

É justamente agora que pais e filhos deviam abrir a porta do coração e permitir que Jesus entre. Não amanhã, nem no ano seguinte; não no leito de morte, nem quando Ele aparecer nas nuvens do céu se realizará o milagre da transformação. O milagre deve-se operar *aqui e agora*.

Que impede, meu irmão? Para que te deter mais tempo, minha irmã?

Desejais que o vosso lar se torne um pequeno céu na terra. Podeis torná-lo assim, submetendo a vossa vontade, abrindo o vosso coração, recebendo Jesus e fazendo dEle o dominador de vossas vidas.

«A influência de um lar cristão cuidadosamente guardado nos anos da meninice e da juventude é a mais segura salvaguarda contra as corrupções do mundo. Na atmosfera de tal lar, os filhos aprenderão a amar tanto os seus pais terrestres como o seu Pai celestial.» — *Manuscrito* 126, 1903. Nada é mais eficaz para a formação do carácter cristão do que o lar cristão em que Deus está presente.

O lar de um homem é o seu castelo. Deve guardar bem as suas muralhas e todas as portas e janelas que permitam a entrada do mundo exterior. Como os cinco sentidos são as entradas da alma humana, assim as estradas do lar são as portas, as janelas, o fio do telefone, a rádio, a televisão, o jornal, a revista, as cartas recebidas, os amigos que entram, os livros trazidos.

Sobre tudo isto os pais devem exercer vigilância. Eles podem escolher as influências exteriores que podem entrar, e deixar de fora as influências que manchariam e destruiriam. Pode fazer-se isso com uma simples volta do botão da telefonia, e para isso requere-se apenas a coragem de uma convicção. Os pais devem esforçar-se por compreender a sua responsabilidade neste assunto, porque sabem o que é bom para os filhos e o que é prejudicial. É seu dever ajudar os filhos a cultivarem o gosto do belo, do nobre, do verdadeiro e puro. Devem compreender a sua responsabilidade perante Deus e libertar os seus lares das sinistras influências que tão vitalmente afectam a moral de cada membro da família.

### O Lar como deve ser no futuro

Meus irmãos, vivemos numa hora muito solene da história deste mundo. Estamos no limiar da grande crise. Os acontecimentos estão-se precipitando rapidamente, de sorte que os dirigentes das nações estão confusos e perplexos. Estão sendo arrastados para outra guerra mundial, para um encontro de nações tal como jamais houve.

Estes dirigentes desejam vir aos nossos lares e arrebatam os nossos rapazes de vinte anos para centros de pecado e vício, a fim de se treinarem para a terrível obra da

guerra. Um grande general chamou-a «inferno». Sem dúvida levarão as nossas filhas, da mesma maneira que os nossos filhos, e isso constituirá uma tragédia ainda maior para a vida do lar no futuro. Olhai para os lares de hoje que saíram dos casamentos de guerra de há seis ou sete anos.

Estudai os relatos dos tribunais e lede os artigos escritos por uma grande jurista de hoje, para ver o que os filhos desses matrimónios estão fazendo enquanto os seus levianos e irresponsáveis pais se acotovelam nos tribunais a fim de obterem o pedaço de papel que os libertará para começarem novas aventuras.

Deus não poderá suportar mais estes tempos de tal impiedade. Ele estendeu a Sua mão para libertar esta velha terra do pecado e dos pecadores, e purificá-la no fogo da aflição. Ele reterá apenas o que é puro e nobre e bom, o que é refinado e amável e santo.

Pais e mães, é para resistir a esse dia que agora deveis pôr em ordem os vossos lares, educar e preparar os vossos filhos. Um mundo desordenado é o resultado de lares desordenados. Nossos lares, porém, devem ser uma excepção e levantar-se como faróis num mundo que se precipita para a ruína.

O Espírito de profecia admoesta-nos: «Meus irmãos, vivemos num período muito solene da história desta terra. Nunca há tempo para pecar; é sempre perigoso continuar na transgressão... Estamos agora no próprio limiar do mundo eterno, e encontramos-nos numa relação mais solene do que nunca quanto ao tempo e a eternidade. Investigue cada pessoa agora o seu próprio coração, e ore para que os brilhantes raios do Sol da Justiça dissipem toda a treva espiritual e limpem de toda a mancha». — *Testimonies to Ministers*, p. 147. Essas trevas são repelidas quando entra o Sol da Justiça. Diz o apóstolo Paulo: «(Eu oro) para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus». «Efes. 3:17-19.

Uma família assim está pronta a ser trasladada para a presença de Deus no céu. Isto significa que devemos cultivar o sentimento da presença de Deus no Lar

desde já — presente em cada refeição — presente em cada actividade — presente em cada sala.

«Se acalentássemos uma impressão habitual de que Deus vê e ouve tudo o que fazemos e dizemos, e conserva um registo fiel de nossas palavras e acções, e de que devemos deparar tudo isto, teríamos receio de pecar. Lembrem-se sempre os jovens de que, onde quer que estejam, e o que quer que façam, se acham na presença de Deus. Parte alguma de nossa conduta escapa à observação. Não podemos ocultar nossos caminhos ao Altíssimo... Cada acto, cada palavra, cada pensamento, é tão distintamente notado como se apenas houvesse uma pessoa no mundo inteiro, e a atenção do céu nela estivesse centralizada». — *Patriarcas e Profetas*, pp. 233, 234.

Pensai no que a vossa família — o vosso lar — poderia tornar-se se reconhecêsseis que Deus está ali.

A escura noite do pecado e da dor terá terminado em breje. O fim de todas as coisas está às portas. O próprio Senhor aparecerá em breve nas nuvens do céu. Os justos irão em breve para o lar com Ele. Irmãos, que pessoas não devemos nós ser!

As mansões do céu estão preparadas para vós e para mim. A bela cidade com as suas ruas de ouro, a sua árvore da vida, suas portas de pérolas, está preparada para vós e para mim e para os nossos filhos. Os anjos estão-nos acenando para irmos. O próprio Jesus diz: «Vinde benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo». Mat. 25:34.

---



---



---



---

Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»  
corresponde a ter à mão um repositório  
de artigos do máximo interesse espiritual,  
directrizes seguras para a marcha dos di-  
ferentes Departamentos e as notícias mais  
interessantes do Movimento Adventista  
através do Mundo e no campo português.

---



---



---



---

Leitura para Quarta-feira, 14 de Novembro de 1951

## Preenchendo o vosso tempo na igreja de Deus

por C. L. TORREY

«Sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.» Mat. 16:18. A palavra grega original para *igreja* significa uma assembleia reunida por uma autoridade, tal como um magistrado ou um funcionário governamental. Quando usada no Novo Testamento, a palavra *igreja* toma a sua mais completa significação e quer dizer «os chamados».

Paulo fez ressair o pensamento na seguinte linguagem: «Chamados para serdes de Jesus Cristo.» Rom. 1:6. Eles são Seus; pertencem-Lhe. Comprou-os com o Seu próprio sangue. Ele entregou-se a Si mesmo pelos seus pecados; são bens comprados, os chamados de Deus. Assim são chamados para a íntima comunhão com Seu Filho, Jesus Cristo. Isto é chamado um «chamado elevado» ou um «chamado santo», um «chamado celeste». São membros do Seu corpo. O Seu corpo é a igreja, e Cristo é a cabeça da igreja.

### A igreja é o objecto do supremo cuidado de Cristo

Escrevendo de Melbourne, Austrália, em Dezembro 23, de 1892, a serva do Senhor disse: «Eu testifico aos meus irmãos que a igreja de Cristo, enfraquecida e defeituosa como possa ser, é o único objecto na terra ao qual Ele concede a Sua suprema atenção.» O amor de Deus para com os Seus filhos é muito grande. Ele exclama por Seu servo Isaías: «Eis que nas palmas das minhas mãos te tenho gravado.» Isaías 49:15,16.

Desde os primeiros tempos, Deus tem tido a Sua igreja. Os nossos primeiros pais, depois de terem sido expulsos do seu lindo lar-jardim, por causa da sua desobediência aos mandamentos de Deus, adoravam à porta do Éden. Ali receberam a promessa de um divino Redentor e pela fé ofereceram o seu sacrificio, que representava o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, e olhavam em antecipação e expectação para o cumprimento da promessa da salvação.

Moisés erigiu um santuário no deserto

para o culto de Deus, depois de ter conduzido os filhos de Israel para fora da escravidão egípcia. Ali Deus entregou os Dez Mandamentos, escritos em duas tábuas de pedra, à igreja no deserto, e ali Moisés estabeleceu as normas que deviam guiar a igreja em assuntos do culto, saúde e conduta diária. O campo foi posto em perfeita ordem com o santuário, ou lugar do culto, no meio.

Durante 4.000 anos o povo de Deus olhou, em antecipação e esperança, para o advento de Cristo, como foi prometido aos seus primeiros pais no Eden. Foi deveras um grande acontecimento, quando Cristo veio para o Seu povo. Multidões aceitaram-n'O e seguiram-n'O. Estavam suspensos às Suas palavras, porque elas derramavam grande luz sobre as Escrituras. O Seu sermão da montanha apresentou de novo os princípios em que a Sua igreja na terra devia permanecer.

Imediatamente a seguir à ascensão de Cristo, os apóstolos tornaram-se os dirigentes da Sua igreja. Estes foram cheios do Espírito Santo. A igreja estava em fogo. Eles iam por toda a parte a pregar a palavra, sem recear as fúrias da perseguição. Multidões creram, e grandes foram os resultados na salvação de almas. Congregações foram levantadas, oficiais foram escolhidos para tomar as responsabilidades da direcção, e a igreja avançava triunfalmente. Na verdade a pureza dos primeiros tempos da igreja apostólica não durou, mas tem havido sempre um grupo de fiéis que tem permanecido firme, apesar da apostasia e descrença que o rodeava. Firme na tribulação, inabalável diante dos assaltos do inimigo, especialmente durante os tempos sombrios da perseguição papal, a tocha da verdade tem passado de mão para mão até ao remanescente dos nossos próprios dias.

Os membros da igreja remanescente de Deus, que vivem nos últimos dias, serão um povo observador dos mandamentos. «Este remanescente, existindo no meio dos sinais e maravilhas, que prece-

dem o grande e terrível dia do Senhor, é sem dúvida o remanescente da semente da mulher falada em Apocalipse 12:17, a última geração da igreja na terra.» — *Early Writings*, p. 143.

A igreja remanescente crê plenamente na direcção de Deus e na Sua ordem: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho.» Praticamente, hoje em todos os países da terra, membros da igreja remanescente estão dando as suas vidas no serviço, para o avanço da causa de Cristo. A terra está-se iluminando com a glória de Deus.

### Unidade e amor entre os irmãos

É na verdade uma grande bênção ser-se membro da igreja remanescente. Mas há também uma responsabilidade definida posta no coração de cada membro, porque Deus espera que cada um tome o seu próprio lugar na igreja e dê fruto. No sermão de Cristo da montanha nós lemos: «Vós sois a luz do mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.» Mat. 5:14,16. Jesus disse ainda: «Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto.» João 15:5. Deve haver unidade, amor dos irmãos e amor pelas almas a salvar, levantando bem alto os princípios da igreja, fidelidade na assistência à igreja e à escola sabatina, e uma plena realização da nossa responsabilidade financeira para com Deus, se temos de triunfar com a igreja de Deus.

Assim como Deus amou o mundo, assim devemos amar uns aos outros. Jesus falando ao mancebo rico, disse: «Amarás ao próximo como a ti mesmo.» Mat. 19:19. Em João 4:10,11 lemos: «Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros.»

Disse a serva do Senhor: «Eu insisto com os que pretendem crer na verdade, para que andem em unidade com seus irmãos. Não procureis dar ao mundo ocasião de ver que somos extremistas, que somos desunidos, que um ensina uma coisa e outro outra. Evitai dissensões.» *Test. to Ministers*, p. 57. Foi no Pentecostes que os discípulos estavam todos juntos e

de um acordo, quando os seus corações ardiam em amor e unidade, e o Espírito Santo desceu sobre eles, tendo-se convertido num dia três mil almas.

Se todos os membros da igreja aprendessem o verdadeiro significado do amor e unidade, que grande mudança se operaria nas vidas do Seu povo! Toda a igreja, cada membro dela, seria transformada e o Espírito do Deus vivo viria a cada coração com grande poder, a experiência do Pentecostes se repetiria e milhares se converteriam. Não haveria mais dissensões, nem mais murmurações, nem mais ofensas, nem mais mágoas pelo resultado de palavras ásperas, ou criticismo, e não mais mexericos. Deus então poderia empregar os membros da Sua igreja numa maneira maravilhosa para terminar a Sua obra.

Prezados irmãos e irmãs, nós vivemos em tempos sérios e solenes, justamente nas vésperas da volta de Jesus. Estamos nós prontos para esse grande dia? Disse a serva do Senhor: «Eu vi que muitos estavam negligenciando a preparação tão necessária e estavam esperando o tempo do «refrigério» e a «chuva serôdia» para os habilitar a permanecer no dia do Senhor e viver debaixo da Sua vista. Oh, quantos eu vi no tempo da tribulação sem um abrigo! Negligenciaram a necessária preparação; por isso não puderam receber o refrigério que todos devem para os habilitar a viver sob a vista de um Deus santo.» — *Early Writings*, p. 71.

### Levantando os princípios da igreja

Como membros da igreja remanescente, devíamos levantar bem alto os seus princípios. Vivemos num mundo que procura prazeres, um mundo cheio de tentações tanto para jovens como para velhos. Milhões frequentam o teatro, os bailes, corridas e outros lugares duvidosos de divertimentos. Eles enchem o espírito com o lixo e a palha deste mundo. Vêem e ouvem programas duvidosos da televisão e da rádio com os quais os filhos de Deus não deviam alimentar o seu espírito. Com efeito as condições do mundo são semelhantes às dos dias de Noé, quando comiam e bebiam e se levantavam para se divertirem.

Há também a questão da reforma da saúde. A serva do Senhor tem muito a dizer a respeito da dieta e do que a igreja remanescente deve comer e beber, de

forma a erguer as normas de uma vida limpa, as quais lhe são apresentadas. «Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?» I Cor. 6:19.

À medida que com oração e fervorosamente procurarmos ser como Cristo e seguirmos as Suas pègadas, nós poremos tudo que é desagradável fora das nossas vidas. Diz a irmã White: «A igreja deve firme e decididamente empunhar os seus princípios perante todo o universo celeste e do reino deste mundo; fidelidade inabalável na manutenção da honra e santidade da lei de Deus, atrairão a atenção e admiração mesmo do mundo, e muitos pelas boas obras que contemplarão serão levados a glorificar o nosso Pai que está nos céus.» — *General Conference, 1893*, p. 408.

### Frequência à Escola Sabatina e à Igreja

Infelizmente há muitos crentes que se ausentam dos serviços da igreja e especialmente da Escola Sabatina. Pensam alguns que a Escola Sabatina é só para as crianças. Pensam erradamente. Todos os membros da igreja deviam ser fiéis membros da Escola Sabatina e assistir a ela regularmente. Ninguém pode faltar aos serviços que Deus ordenou e pôs de parte para as Suas criaturas. Tem sido observado que aqueles que fielmente estudam as suas lições da Escola Sabatina, durante os dias da semana, são geralmente assistentes regulares à Escola Sabatina. Eu faço apelo a todos os nossos membros de igreja, que não têm sido fiéis na assistência à Escola Sabatina, para fazer novo começo e assim poderemos receber a plena bênção que Deus tem para eles.

Também tem sido notado que muitos dos nossos membros raras vezes vão à igreja de que são membros para visitarem outras igrejas de Sábado em Sábado. Quando nos tornamos membros da igreja devíamos ser leais à igreja a que pertencemos e tomar inteira parte nas suas actividades e programas de salvar almas. Se constantemente visitamos igrejas, de Sábado em Sábado, geralmente não entramos nas actividades e no espírito da nossa própria igreja, e há perigo de perdermos interesses e nos tornarmos frios e indiferentes. Se nós entrarmos entusiasticamente no esforço de salvar almas na

igreja a que pertencemos, nós nisso aprofundamos a nossa própria experiência espiritual e nos tornamos uma bênção para a igreja e para o mundo.

### Mordomia

Um Pai celeste amoroso proveu pastores para cuidarem de alimentar a Sua igreja e consagrarem todo o seu tempo e força para procurarem e salvarem os perdidos. Estes servos da Sua confiança renunciam às honras e às riquezas do mundo e dão as suas vidas inteiramente em sacrifício voluntário em favor dos outros.

Deus tem os Seus servos escolhidos em grande estima e fez provisões especiais para a sua manutenção financeira.

Na Sua infinita sabedoria, Deus instituiu um plano adaptado a todas as condições, para funcionar em todas as nações, países e climas, bom e equitativo para todos igualmente, não oprimindo o pobre nem favorecendo o rico. O plano divino para a manutenção do ministério evangélico está claramente exposto na Bíblia e é imposto à consciência de todos os que reconhecem a autoridade de Deus. É chamado o sistema dos dízimos e requer cristãos leais que entreguem ao seu Criador uma décima parte das suas receitas e do aumento dos seus bens.

O sistema dos dízimos, e também ofertas voluntárias, foram instituídos por Deus para impressionar as mentes de todas as Suas criaturas de que Ele é a fonte de todas as bênçãos que gozamos e o Senhor do mundo e de tudo que nele há. Visto que todas as coisas vêm d'Ele, o Senhor espera e determinou que a décima parte volte a Ele em dízimos e ofertas voluntárias para manter a Sua obra na terra.

Desde a queda, o homem tem sido provado em dois pontos principais; a saber, o dízimo, a décima parte dos bens do homem exigida para o serviço de Deus; e o Sábado, que é a sétima parte do tempo dado ao homem. As Escrituras Sagradas são claras e positivas a respeito de cada um destes mandamentos. Ambos são santos ao Senhor, e todo aquele que recusa obedecer a Deus no que respeita a qualquer deles está pisando um terreno perigoso, porque as ordens de Deus não podem ser desrespeitadas. Quando for o ajuste de contas, os actos dos homens virão a exame no julgamento, e aí daquele

homem ou mulher que voluntariamente se tenha desviado dos Seus mandamentos. Bem-aventurado aquele que é honesto para com Deus. Ele faz apelo aos Seus filhos dizendo: «Trazei todos os dizimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizeti prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.» Mal. 3:10.

É só à medida que nós fervorosamente estudarmos, orarmos e meditarmos, que podemos conhecer e viver a nossa mensagem. Ao conhecermos e vivermos a verdade seremos cheios de poder para apresentar a mensagem em toda a sua beleza, e almas tomarão posição com o povo do Advento na sua marcha para o reino dos céus. Oremos por esse poder. Quão urgentemente necessitamos dele! Que alegria sermos colaboradores de Deus no auxílio que podemos dar para terminar a Sua grande obra.

### A caminho de casa

Prezados irmãos e irmãs, nós não estamos só a caminho de casa, mas estamos quase em casa. Sejamos fiéis aos nossos compromissos do baptismo e ao nosso depósito e quando Jesus vier experimentaremos a alegria e a glória do céu. A

irmã White disse: «Então foi-me mostrado a glória do céu, o tesouro ali posto para os fiéis. Tudo era belo e glorioso. Os anjos cantavam um lindo cântico, depois deixaram de cantar e tomaram as suas coroas das suas cabeças e lançaram-nas cintilantes aos pés do amado Jesus, e com vozes melodiosas exclamaram: 'Glória Aleluia!' Eu juntei-me a eles nos seus cânticos de louvor e honra ao Cordeiro, e cada vez que abria a minha boca para O louvar, eu sentia uma indescritível impressão da glória que me envolvia. Era mais do que isso, o excessivo e eterno peso de glória. Disse o anjo: 'O pequeno remanescente que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos, e for fiel até ao fim gozarão esta glória, estarão sempre na presença de Jesus e cantarão com os santos anjos'» — *Early Writings*, p. 66.

Que feliz contemplação! Esta vida com os seus desapontamentos, as suas mágoas, os seus desgostos, terminará em breve para sempre, e, se formos fiéis, viveremos numa terra onde a paz, abundância e felicidade reinarão supremos e onde haverá um cântico em todos os corações. Preenchamos o nosso lugar na igreja, renunciando-nos a nós mesmos, ao avançarmos, e entregando os nossos corações, as nossas vidas, o nosso dinheiro, o nosso tempo e tudo que temos para terminar a obra de Deus de maneira que Jesus possa vir em breve para redimir os Seus.

Leitura para Quinta-feira, 15 de Novembro de 1951

## Os santos que estão esperando em muitos países

É bastante evidente que Deus trará para o Seu reino troféus de remidos de todos os países. Há um fim em todos os Seus desígnios. Deus amou o mundo — todo o mundo, os povos de todos os países — tanto que Ele deu o Seu Filho unigénito, a fim de o salvar para o Seu reino. Para dar realidade e substância a esta devoção, o conhecimento da salvação deve «ser pregado» a todos aqueles que habitam em toda a terra — «a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.» Foi para este fim que Cristo enviou os Seus discípulos no princípio da era cristã. Eles deviam

Por E. D. DICK

ser as Suas testemunhas «em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.» Para tornar o seu testemunho efectivo prometeu-lhes o poder pelo derramamento e ministério do Espírito Santo. O Seu Espírito é o agente regenerador para tornar real a salvação operada pela morte do nosso Redentor.

Esta promessa foi amplamente cumprida. À medida que os discípulos proclamavam a mensagem da graça redentora, corações se entregavam ao seu poder. A

igreja viu conversos vindo a ela de todas as direcções e de todas as classes. Milhares foram convertidos num só dia. Pelos seus labores foram reunidos à igreja homens escolhidos, que consagravam as suas vidas à obra de dar aos outros a esperança que enchia os seus corações de paz e alegria. As boas novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até aos confins do mundo habitado. A toda a nação foi o Evangelho levado numa única geração.

Tais eram os propósitos de Deus na igreja primitiva. Os Seus propósitos foram cumpridos. Desde esses dias, cheios de significação, séculos passaram e agora chegámos ao fim dos últimos dias. Como na igreja primitiva, assim nos últimos tempos Deus tem uma obra especial que tem de ser feita, uma mensagem especial que tem de ser levada a todo o mundo. Assim como a igreja primitiva tinha de proclamar ao mundo o Salvador ressuscitado, assim agora os Seus seguidores têm de proclamar ao mundo as boas novas da volta de nosso Senhor.

O nosso Salvador imutável ainda ama o mundo — todo o mundo. O Seu amor é eterno e estende-se a toda a criatura vivente. Ele morreu para que quem crê n'Ele não pereça. E sendo assim, o Evangelho, ou as boas novas, tem em justiça de ser pregado a toda a nação, tribo, língua e povo. É para este trabalho que Deus chamou a Sua Igreja e o Seu povo nestes últimos dias, dias solenes. E assim como à igreja primitiva também a nós será dado hoje, e ainda em maior medida, o poder do Espírito Santo. Tanto para nós como para eles fora este dom entesourado prometido. Não está limitado a nenhuma época nem raça. Cristo declarou que a divina influência do Seu Espírito devia estar com os Seus seguidores até ao fim.

Quando assistido pelo poder do Espírito Santo, a pregação do Evangelho dá fruto. «Não voltará a mim vasia», disse o Senhor. A multidão dos remidos será, como foi outrora, inumerável. A promessa feita a Abraão na antiguidade terá de ser literalmente cumprida. «Que deveras te abencoarei, e grandíssimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos.» Gén. 22:17. Enquanto os remidos são salvos, o número deles atingirá a de população de nações. «E uma

nação que nunca Te conheceu correrá para Ti.» Isaías 55:5.

Estas grandes promessas de Deus levam a imaginação a compreender os plenos propósitos de Deus no número dos remidos. Os Seus propósitos são reiterados várias vezes. «Trarei a tua semente desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente. Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retnhas; trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra.» Is. 43:5,6. Sim, das extremidades da terra. Nas palavras do hino dos primeiros adventistas —

«Do norte, do sul, todos os redimidos virão,  
E adorarão o nosso Pai celestial.»

### Um firmamento de escolhidos

Uma vista panorâmica dos frutos ainda por serem recolhidos dos muitos cantos tenebrosos da terra, como foi dada pela serva do Senhor, é digna da nossa profunda meditação: «Entre os habitantes da terra, espalhados em todos os países, há os que não dobraram o seu joelho diante de Baal. Como as estrelas do céu que só aparecem de noite, estes fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a terra e densas trevas os povos. Na África pagã, nos países católicos da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar, e em todos os cantos tenebrosos da terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que ainda brilharão no meio das trevas, revelarão claramente a um mundo apostatado o poder transformador da obediência à Sua lei. Mesmo agora estão aparecendo em todas as nações, entre todas as línguas e povos; e na hora da mais profunda apostasia... 'inofensivos e sem mácula, os filhos de Deus, irrepreensíveis', 'brilharão como luzes no mundo'. Quanto mais escura for a noite, tanto mais intenso será o seu brilho.» — *Prophets and Kings*, pp. 188, 189.

Sim, numerosa como as estrelas da céu — um firmamento de escolhidos ainda brilhará em todos os cantos tenebrosos da terra. Mesmo um breve exame do que está acontecendo agora em regiões de perto e de longe leva-nos a dizer como fez Pedro quando foi derramado o Espírito Santo na igreja primitiva: «Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que de meu Espírito derramarei sobre toda a

carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. E também de meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias... E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.» Actos 2:16-18,21.

Cartas e publicações do continente e do ultramar estão cheias de evidências deste derramamento, esta reunião de almas na preparação para a vinda do Seu reino. Chamamos a atenção para algumas experiências interessantes. Primeiramente voltemo-nos para algumas ilhas do Pacífico do Sul outrora em trevas. Mussau, uma das ilhas do Almirantado. Quando nós entrámos nessa ilha, em 1931, o povo era dominado pelo temor e superstição. Ele vivia na sujidade e imundície. Guerras entre as tribos eram frequentes. Desde esse tempo mudanças maravilhosas se operaram. Toda a ilha se tornou limpa. Igrejas têm sido construídas e bem conservadas. Funciona uma escola de treino missionário. Noventa professores missionários saíram dessa escola e muitos para outras ilhas. Hoje toda a população da ilha, cerca de dois mil, ou são membros da igreja, ou crentes preparando-se para o baptismo. Isto se passa igualmente com outras ilhas nesta mesma área do Pacífico. Pela simples pregação de Cristo populações inteiras têm deixado seus maus costumes de devassidão — aceitaram o Salvador, vivem limpos, vidas transformadas, testemunhas vivas do poder de Deus em corações que se entregaram à Sua vontade.

Da ilha da Nova Guiné o nosso missionário escreve: «Primitivos indígenas que ainda há dois anos não conheciam nada de Cristianismo e onde o machado de pedra era de uso vulgar, caminharam durante catorze dias por sobre cordilheiras de montes, com cerca de três mil metros acima do nível do mar, para vir às reuniões. Estas almas que foram pagãs se assentaram calma e reverentemente, reunião após reunião, para beberem da Palavra da Vida.»

As Escrituras declaram: «E as ilhas aguardarão a Sua doutrina.» Is. 42:4. Sem dúvida, estes povos esperavam, É surpreendente ver com que fervor recebem a Palavra. De uma pequena ilha que se encontra afastada da costa de Nova Guiné, onde não temos nenhum obreiro, veio a chamada para que enviemos alguém a fim de os instruir e baptizar. Havia neste

grupo vinte e quatro pessoas. Não sabemos como é que estas pessoas ouviram pela primeira vez a mensagem.

Em Timor, Indonésia, um grupo de sessenta pessoas interessaram-se na mensagem por meio de publicações e enviaram um pedido para um professor. Um dos nossos obreiros nacionais foi enviado e ao chegar encontrou 120 pessoas que se reuniam regularmente para estudar a mensagem.

Na Ilha Bismarck, dois meses depois de ter sido colocado o nosso primeiro obreiro nacional, setenta e duas pessoas assistiam regularmente à Escola Sabatina e adoravam na sua nova capela. É um milagre da graça e do poder de Deus encontrar-se tais transformações de corações e de hábitos de vida, em tão curto período de tempo. Na Ilha da Jamaica temos 15.138 membros baptizados. Num lugar baptizaram-se recentemente 500 almas numa única tarde de Sábado.

### Despertamento Espiritual noutras Terras

Esta poderosa obra não está limitada às ilhas. O director da União de Missões da Índia do Nordeste declara: «Nós somos surpreendidos continuamente pelo uniforme testemunho, vindo de todas as partes do nosso campo, de um avivamento espiritual entre muitos povos. No Pakistan Oriental há cinquenta famílias interessadas e preparando-se para o baptismo. Trabalho missionário cristão tem sido realizado há muitos anos por outros. Os primeiros professores instruíam-os que só o Novo Testamento era válido. Com a vinda dos nossos missionários que os ensinaram a crer e a honrar toda a Bíblia, os habitantes destes montes gigantes estão fervorosamente inquirindo para saber e seguir toda a luz da verdade. Transformações surpreendentes se operam. Homens e mulheres, há muito satisfeitos com a sua fraca e formal profissão cristã, se voltam com grande entusiasmo para seguir implicitamente toda a luz da verdade presente. Um interesse semelhante está-se manifestando agora entre os povos Khasi de Assam. Deus está desnudando o Seu braço perante todo o Israel.

Voltemo-nos para o grande continente africano. Ali interesse está-se revelando em grande número mais do que em qualquer parte do mundo, assim parece. O povo de grandes áreas se apressam para conhecer e seguir um melhor caminho. Há uma

procura de educação e luz espiritual como nunca se deu. Aos nossos congressos vêm literalmente milhares, subindo montes e descendo vales, cantando à medida que marcham em direção à missão central, para as suas assembleias anuais. Cerca de vinte mil se reuniram na nossa Missão de Gitwe em Ruanda. Entre cinco e dez mil se reúnem noutras áreas. Seguramente a Etiópia está estendendo os seus braços para Deus. As transformações operadas pelo Espírito sobre as suas mentes, outrora depravadas e entenebrecidas, dão testemunho da simples verdade — que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação. Com efeito, de quase todas as partes do mundo chegam evidências da operação poderosa do Espírito em corações e mentes entenebrecidas, salvando completamente todos os que vêm a Deus por Ele.

Os nossos missionários contam-nos de um «adorador do diabo» que com a sua família aceitou no Brasil o Salvador e pelo seu trabalho vinte outros foram baptizados. Também o sacerdote Juju da Nigéria do Norte, cuja magia negra mantinha o povo em terror e temor, depois de ter ouvido da história da cruz, andou vinte e três quilómetros, por caminhos de montanhas, para vir semanalmente à classe baptistal; e foi baptizado e mais tarde consagrado diácono da sua igreja de vinte e seis membros, recentemente organizada.

Na Costa do Ouro um feiticeiro poderoso e muito temido foi convertido nas reuniões realizadas pelos jovens da nossa escola missionária. Numa outra região havia um feiticeiro sacerdote de grande fama, a quem mesmo os régulos prestavam honra. Ele tinha muitos assistentes e servos. Ele praticava o seu culto numa vasta região. Numa das suas viagens para o sul encontrou-se com um dos nossos professores nativos que o instruiu a respeito do Deus vivo, e de Jesus Seu Filho, o Salvador do mundo. Com receio de perder o seu prestígio e bens, ele resistiu à mensagem, mas o Espírito Santo tomou posse do seu coração. Ele deitou fora todos os seus juju e medicamentos e aceitou a mensagem. Mesmo antes do seu baptismo, ele começou a transmitir a sua nova fé aos seus e nas aldeias vizinhas. Quando foi baptizado, doze outras almas que havia ganhado foram baptizadas com ele.

Que transformações são operadas pelo poder do Espírito de Deus! Em Ruanda a um rapaz nativo pouco prometedor foi dado o nome que interpretado quer dizer

«vagabundo». Ele fez-se homem e tornou-se feiticeiro. Finalmente a mensagem encontrou-o e hoje no vigor da sua vida é o nosso mais poderoso pregador naquela região.

### A Bíblia roubada

Estranha é de verdade a obra do Espírito Santo nos corações dos homens. No Velho México um ladrão odiava o nosso ministro adventista porque, segundo ele dizia, «Ele é bom demais». Vendo que o nosso ministro trazia sempre com ele a Bíblia, concluiu que devia ser um livro-tesouro e assim decidiu roubá-lo, o que fez. Semanas mais tarde, o ladrão, tendo pouco que fazer, começou a ler a Bíblia roubada. Começou a interessar-se e ficou intrigado. Continuando, ele leu: «Não roubarás» e, sentindo-se condenado, foi entregar o livro. O nosso ministro deu-lho e ainda se prontificou a ajudar a estudá-lo. Estudos principiaram. Em breve o ladrão, agora não mais ladrão, foi baptizado, e ele e o ministro dando estudos pela mesma Bíblia a outros, nove almas foram ganhas para seu Mestre.

E assim a mensagem é repetida vezes sem conta, ganhando força à medida que prossegue, conquistando homens e mulheres nos mais profundos abismos do pecado nas terras pagãs — feiticeiros, dançarinos da magia negra, sacerdotes juju, e ladrões — trazendo convicção e arrependimento.

A pregação do Evangelho realiza transformações semelhantes nas vidas de homens e mulheres em regiões mais iluminadas e civilizadas da terra. Alcançando grandes e pequenos, instruídos e ignorantes, ricos e pobres, a mensagem avança sempre. Hoje ela é proclamada em 690 línguas por publicações e oralmente, e em 228 países e grupos de ilhas. Destas muitas terras um aumento considerável de fruto está sendo reunido. No país-base da nossa mensagem — América do Norte — 44.933 foram baptizados, nestes últimos três anos. Três das nossas Divisões do ultramar ultranassaram os 70.000 membros. Na nossa Divisão Sul-Africana 11.952 foram baptizados no ano passado. Só esta Divisão conta 141.000 membros da Escola Sabatina. Na nossa Divisão Sul-Europeia temos 78.167 membros. Mais de 20.000 foram baptizados na nossa Divisão do Extremo Oriente, nestes últimos três anos. Nas Ilhas Filipinas foram baptizados 6.689 no ano passado — 1.071 numa missão local.

A nossa obra não é impedida nem por bombas nem por cortinas de ferro. Na China, no ano passado, baptizaram-se 3.394, o maior número alcançado na história da nossa obra naquele país. Temos a notícia que na Jugoslávia grande número de almas aceitaram a verdade e noutros países, de ideologias semelhantes, dizem-nos com bom fundamento que muita gente guarda o Sábado, apesar de dificuldades e perseguições — esperando fervorosamente a segunda vinda de Cristo. Porventura não empregará Deus o instrumento das perseguições e opressões para terminar a Sua obra nesses países, aparentemente cortados da nossa organização regular, assim como nos é dito que Ele fez nos dias da igreja primitiva? «Para despertar os Seus representantes por toda a parte onde pudessem trabalhar em favor dos outros, Deus permitiu que viesse sobre eles a perseguição.» — *Acts of the Apostles*, p. 105.

O mesmo acontece desde as regiões distantes, do longínquo Norte, dentre os esquimós do Alaska, lapões do norte da Noruega, até às escaldantes florestas tropicais do Amazonas, Congo e Irrawaddy, no Sul, para além do Estreito de Magalhães, Terra do Fogo na América do Sul e Invercargill, no ponto mais meridional da Nova Zelândia, a toda a parte chegam as boas novas da segunda vinda de Cristo — reunindo troféus para os celeiros celestes.

### A Obra por Terminar

E enquanto o relato das nossas realizações passadas nos dá razão para nos sentirmos gratos, devemos no entanto ser realistas. A grande obra por terminar aguarda a igreja. Mas nisto, como Paulo — quando já se encontrava na Praça d'Appio — consciente que chegava ao termo da sua viagem, «deu graças a Deus e tomou ânimo.» Deus está com o Seu povo. Ele está moldando os acontecimentos no que respeita aos homens e às nações para terminar a Sua obra.

«Porque o Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.» Rom. 9:28. A Sua obra apresada é vista nas agências suscitadas mesmo desde o princípio do movimento. Meios de transporte têm sido acelerados por comboios de grande velocidade, aviões e transatlânticos. Comunicações tornaram-se quase instantâneas pelo telefone, a rádio e agora a televisão. Sem dúvida, tudo isto tem sido designado por Deus como agentes

a serem empregados na terminação da obra, e rapidamente. Concernente a obra nos últimos dias é-nos dito: «As agências do mal estão organizando as suas forças, e consolidando-as. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças se operarão em breve no nosso mundo, e os últimos movimentos serão rápidos.» — Vol., p. 11.

Da pena de inspiração foi-nos declarado há muitos anos: «Quando o poder divino for combinado com o esforço humano, a obra se espalhará como fogo no restolho. Deus empregará agentes cuja origem o homem não poderá compreender.» — *Rev. and Herald*, Dez. 15, 1885. Agências combinadas e outras agências, que Deus empregará «cuja origem o homem não poderá compreender, farão com que a obra se espalhe como fogo no restolho. A mensagem será dada — a toda a nação, tribo, língua e povo. E então virá o fim. Então será reunido o Seu povo de todas as terras.

Embora o caminho seja longo e a estrada má e lúgubre, alegremo-nos pela certeza do triunfo do movimento. Não pode falhar, porque Cristo tomou sobre si a responsabilidade do seu triunfo. Disto temos sido assegurados pela serva do Senhor: «Cristo não disse aos Seus discípulos que o seu trabalho será fácil. Ele mostrou-lhes a vasta confederação do mal armado contra eles. Eles teriam que lutar «contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais.» Mas não seriam deixados a combater sós. Ele deu-lhes a certeza que estaria com eles; e que se eles partissem com fé, se moveriam sob o escudo do Omnipotente. Ele disse-lhes de serem fortes e cheios de ânimo: porque um maior do que os anjos estaria nas suas fileiras — o General dos exércitos celestiais. Ele fez plena provisão para a prossecução da sua obra e tomou sobre si a responsabilidade do seu triunfo.» — *The Acts of the Apostles*.

«Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos.

«E invoca-me no dia da angústia: Eu te livrarei, e tu me glorificarás.»

Sal. 50:14,15

Leitura para Sexta-feira, 16 de Novembro de 1951

## CRISTO EM VÓS, ESPERANÇA DA GLÓRIA

«Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo o homem e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo.» Col. 1:27,28.

Foi justamente há um ano pela ocasião em que terminávamos a reunião de sexta-feira à noite da Semana de Oração em Union College, Lincoln, Nebraska. Centenas dos melhores jovens que esta denominação possui se aproximavam de Cristo, suplicando a Sua prometida bênção. A reunião de testemunhos prolongava-se. Uma longa fila de estudantes esperavam a sua oportunidade para falar por Cristo. Na devida altura eu fui constringido a dizer «Agora, quando os que estão nesta fila tiverem falado terminaremos a nossa reunião.»

Imediatamente outros apressadamente se meteram na fila. Nunca me esquecerei do testemunho dado pela primeira jovem que se meteu na fila depois do anúncio feito. Lágrimas arrasavam-lhe os olhos; podia-se sentir a profunda luta que ia na sua alma. Uma batalha se havia travado; uma vitória havia sido ganha. Timidamente ela principiou: «Eu sei que não devia estar aqui. Eu meti-me na fila depois do anúncio ter sido feito. Mas não o pude evitar. Um terrível pensamento me assaltou: Suponhamos que Jesus dissesse: 'Está acabado' e o tempo de probação tivesse terminado sem que eu estivesse nesta fila.» Um silêncio solene se apoderou de todo o auditório. Todos os presentes puderam compreender o verdadeiro significado destas palavras.

### Paz em Tempo de Crise

O apóstolo Paulo viveu no tempo mais crítico da história do mundo. Os exércitos triunfantes de Roma avançavam pesadamente sobre a face da terra. As suas legiões orgulhosas e arrogantes estendiam as fronteiras da «Monarquia de Ferro». Parecia que nada podia deter a força e

por M. K. ECKENROTH

o poder dos pagãos triunfantes. As desventuradas vítimas da invasão, a trágica situação dos que eram reduzidos a escravos, e os gritos dos conquistadores eram presenciados e ouvidos pelo amoroso e paciente Deus.

Paulo por natureza era um nacionalista militante. Com vigor e fervor ele procedia a suprimir tudo a que se assemelhasse a mudanças sociais e espirituais. Ele tomou medidas para suprimir a nova seita chamada «Os Cristãos». As ideias apresentadas pelo Revolucionário de Nazaré não deviam receber a mais pequena oportunidade de formar raízes. Desapiedadamente tinha que ser suprimida. Com o máximo vigor, e um zelo que tocava o fanatismo, ele partiu para submeter uma vez para sempre este movimento indesejável.

Contudo, no meio mesmo desta missão, uma notável experiência se apresentou a Paulo no caminho de Damasco. Ali descobriu Cristo. Como resultado, ele agora se tornava campeão da causa daqueles mesmos que ele desprezava e pretendia destruir. Como podemos nós explicar uma tão maravilhosa mudança? Mais do que isso, como poderemos compreender as palavras de Paulo, a não ser que compreendamos alguma coisa do seu positivo e espantoso conceito que fazia do seu Senhor? «Sejam os vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem.» Heb. 13:5,6.

Foi em Cristobal, Canal Zone, que eu presenciei uma cena que tão cedo me não esquecerei. Foi no dia a seguir ao Natal. As crianças brincavam fora com os seus novos brinquedos. As suas risadas alegres eram ouvidas de todos os lados. Um garoto, sem dúvida de uma família pobre, não tinha nenhum bonito tambor vermelho como muitos dos seus companheiros. Mas isso não impedia que ele os acompanhasse! De forma nenhuma. Agarrou

numa lata bastante grande, atou uma corda em volta dela presa à cintura, e, fazendo dela um tambor, batia alegre e triunfantemente como qualquer dos outros. Ah, que lição nos dá esta criança, «contentando-vos» e «sem avareza» e assim se demonstra a verdade da presença constante de Cristo!

Estas palavras «O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem» assumem uma nova importância para nós hoje. É como se elas tivessem sido escritas para 1951! No meio do desmoronar das cidadelas da civilização, no tempo em que todas as coisas enfrentam o máximo perigo pelas quais a igreja intrêpidamente batalhou através dos séculos; no tempo em que estão sendo dolorosamente provadas essas coisas que o sangue de santos alimentou através de séculos agonizantes, é deveras admirável encontrar um povo que confiada e heróicamente diz até ao fim: «O Senhor é o meu ajudador e não temerei o que me possa fazer o homem.»

### A Mensagem do Terceiro Anjo

Esta verdade de que Cristo habita em nós e que a Sua «paz ultrapassa todo o entendimento» é realmente a mensagem do terceiro anjo. Muitos têm escrito inquirindo se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo.» — *Evangelism*, p. 190.

A verdade da justiça pela fé é uma verdade maravilhosamente agradável e distinta confiada a este povo. Quantas vezes o egoísmo, a justiça própria, pretensão, falsa santidade, engrandecimento próprio, têm roubado à igreja as suas mais ricas e mais desejáveis bênçãos. «Há muitos anos que a igreja tem olhado para o homem, e esperado muito do homem, e não tem olhado para Jesus, em quem as nossas esperanças de vida eterna estão concentradas. Por isso Deus deu aos Seus servos um testemunho que apresenta a verdade como ela é em Jesus, a qual é a mensagem do terceiro anjo, em linhas distintas e claras.» — *Evangelism*, p. 191.

Admiráveis são as provisões que Deus tem feito para aqueles que aceitam a justiça de Cristo pela fé. As seguintes palavras torna-o muito claro: «Quando estamos revestidos da justiça de Cristo não sentimos gosto pelo pecado; porque Cristo está operando em nós. Poderemos cometer faltas mas odiaremos o pecado que causou

os sofrimentos do Filho de Deus.» — *Review and Herald*, Março 18, 1890.

Isto é precisamente o que Paulo quis dizer, quando declarou: «Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.» Fil. 3:12. Cristo tornou-se a grande aventura da sua vida. Cristo tornou-se a sua esperança. Não havia outra. Não há outra hoje.

«A nossa esperança é ser constantemente fortalecido pelo conhecimento que Cristo é a nossa justiça... A fraca visão que tantos têm tido do carácter elevado e das funções de Cristo têm diminuído a sua experiência religiosa, e grandemente impedido o seu progresso na vida divina. Religião pessoal entre nós como povo encontra-se num nível muito baixo. Há muita forma, muita maquinaria, muita religião de língua; mas qualquer coisa de mais profundo e de mais sólido deve entrar na nossa experiência religiosa... O que necessitamos é conhecer a Deus e o poder do Seu amor, como é revelado em Cristo, por um *conhecimento experimental... Pelos méritos de Cristo, através da Sua justiça, que pela fé nos é imputada, devemos alcançar a perfeição do carácter de Cristo.*» — *Test.*, vol. 5, pp. 742-744 (escrito em 1890).

«Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.» Mat. 5:20.

Cristo acabava de observar a oração de um fariseu. Esta era a maneira como ele compreendia a religião do adorador. Contudo, sob o ponto de vista humano, este fariseu tinha muitas qualidades apreciáveis. Ele orava; isto é mais do que muitos faziam, ou fazem, mesmo agora isso acontece. Ele não era só um homem que orava, mas ele amava a sua igreja. Ele pagava um dízimo muito meticuloso — uma coisa que hoje em dia cristãos frequentemente se esquecem de fazer. Ele jejuava duas vezes por semana, e praticava isso com actos de serviço religioso. Ele guardava o Sábado. Queremos dizer com isso que ele observava realmente as horas sagradas do dia santo de Deus com um zelo e um cuidado que envergonham muitos observadores do Sábado de Deus nesta última hora da história do mundo.

Todavia, apesar de tudo isso, Jesus disse que este homem estava longe de realizar o mínimo requerido para entrar no reino de Deus! Não que Cristo desaprovasse a vida de oração, a fidelidade no que respeita

ao dizimo e ao cuidado na observância do Sábado. Tudo isto era, e é, muito importante para a salvação. Porém, estas coisas são frutos da condição de um que está salvo e não o caminho da salvação. Um é um sistema de engrandecimento próprio, de jactância e de obras. Um outro é o serviço aceitável, que confia e se apropria da justiça de Cristo pela fé, que produz uma religião radiante do Senhor que habita em nós.

Uma vez uma senhora entrou na igreja numa manhã de Sábado e assentou-se ao lado da esposa do ministro. O ministro falou com muita eloquência e poder do amor de Deus. Ele falou das alegrias da verdadeira vida cristã. A congregação estava visivelmente tocada pelo apelo sincero do pastor. Finalmente, a visita inclinou-se para a senhora que estava assentada junto dela e segredou-lhe: «O que o ministro está dizendo é deveras maravilhoso, mas seguramente ninguém pode viver uma tal vida.» A senhora a quem falou a visita voltou-se, e com um sorriso afirmativo respondeu: «Sim, eu sei que uma tal vida pode ser vivida. Como vê, eu sou a esposa do pastor.» Que testemunho de uma esposa de pastor! Que desafio lançado a todos os cristãos! Qual será o testemunho daqueles que nos conhecem mais intimamente? E dentro da intimidade da vida diária, da vida de cada dia, que «Cristo em nós» é posto à mais severa e crítica prova.

Considera este apelo, oh igreja de Cristo, nesta última, sim, última hora:

«Não há nada que Satanás receie mais do que o povo de Deus limpe o caminho, removendo todos os obstáculos, de forma que Deus possa derramar o Seu Espírito sobre uma igreja desfalecida e uma congregação impenitente. Se Satanás tivesse livre curso, nunca haveria um outro avivamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo. Mas nós não estamos ignorantes sobre os seus planos. É possível resistir ao seu poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não poderá mais impedir a chuva de bênçãos, descendo de Deus sobre o Seu povo, como não pode cerrar as janelas do céu para que não chova sobre a terra. Os ímpios e os demónios não podem impedir a obra de Deus, nem expulsar a Sua presença das assembleias do Seu povo, desde que os crentes com corações submissos e contritos confessem e abandonem todo o pecado, e em fé supliquem as Suas promessas. Toda a tentação, toda a influência

contrária, quer aberta quer secretamente, pode ser sucessivamente resistida, 'não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos'.

«Qual é a nossa condição neste tempo terrível e solene? Ah, que orgulho existe na igreja, que hipocrisia, que mentiras, que amor das modas, frivolidades e divertimentos, que desejo por supremacia! Todos estes pecados têm entenebrecido a mente de tal maneira que as coisas eternas não têm sido discernidas.» — *Review and Herald*, Março 22, 1887.

### «A Esperança da Glória»

E qual será o fim de tudo isto? Qual é a «esperança da glória»? Paulo outra vez responde o seguinte, no seu tremendo testemunho: «Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.» Fil. 1:21. O apóstolo tinha um conceito admirável de Jesus Cristo. «Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.» I Cor. 2:2. «Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus. O qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.» Gál. 2:20. Foi por causa deste conceito de Cristo que Paulo podia dizer: «morrer é ganho». Ele nunca duvidou disto. Eis por que o seu ministério deu tão rica abundância de fruto.

«Reunamos o que a nossa própria experiência nos revelou da preciosidade de Cristo, e apresentemo-la a outros, como pedra preciosa que cintila e brilha. Deste modo o pecador será atraído a Ele... A cruz do Calvário é para nós o penhor da vida eterna. A fé em Cristo quer dizer tudo para o crente sincero.» — *Review and Herald*, Março 19, 1895.

«Ponde em acção todas as energias espirituais. Dizei àqueles que visitais que o fim de todas as coisas está próximo. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta dos seus corações e porá em suas mentes impressões duradouras.

«Lutai por levantar homens e mulheres da sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e quão abençoados tendes sido desde que ganhastes uma experiência no Seu serviço... Que as vossas palavras animadoras e encorajadoras mostrem que seguramente encontrastes um melhor caminho. Este é um trabalho genuinamente missionário, e ao ser feito, muitos

acordarão como de um sono.» — *Test.*, vol. 9, p. 38.

Esta é a religião prática. Este é o conceito espontaneamente mudado da vida e morte que se opera em cada alma, quando pela fé aceita Cristo. Desta maneira a igreja pode avançar. Atingir novas culminâncias. Alcançar maiores resultados evangélicos; ganhar novas vitórias. «Cristo em vós, esperança da glória.» Naturalmente, o Evangelho só pode triunfar desta maneira. Pode ser pregado de muitas maneiras diferentes: do púlpito, no consultório do médico, na escola, no campo, no comércio, no laboratório científico, ou na secretaria. Pode ser proclamado por administradores, ou à saída dos caminhos pelos mais humildes irmãos laicos. O músico pode tocá-lo, o artista pintá-lo, e todos podem vivê-lo. «Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.» O apóstolo começou a viver realmente quando Cristo se tornou o seu grande amor e propósito. Quando não mais partilhava afeições divididas — então Paulo disse que começou a *viver*.

A mais decisiva batalha da história não foi em Waterloo, no Marne, Iwo Jima, ou no Paralelo 38. Foi ferida num tranquilo jardim na Palestina, quando um jovem Nazareno, o Filho de Deus, cujos propósitos se tornaram claros na idade de doze anos, venceu o inimigo no Getsemane. Essa batalha continuou até que cansado e ensan-

guentado se levantou dos seus joelhos, andou o caminho escabroso do Calvário, e finalmente orou: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» Luc. 23:46. Só por Ele nós também podemos ser vencedores. Quereis, prezado ouvinte, dizer isso mesmo esta noite? Agora mesmo podeis proferir essas simples, e contudo muito eloquente oração: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito»? Oh, gloriosa vitória que pode ser a tua. Que paz e alegria no teu lar e na tua vida te aguardam na medida em que vieres a Jesus Cristo esta noite!

### O meu Concerto de Paz

1. Eu reconsegro a minha vida inteira e completamente ao meu precioso Senhor. Eu confessei os meus pecados. Eu lhe peço uma nova oportunidade.

2. Eu tenho andado desviado do meu Salvador. Eu agora volto para seu lado, e procuro o Seu perdão e desejo rebaptizar-me.

Eu nunca aceitei Cristo, mas o faço agora pela primeira vez, e determino ir todo o meu caminho com Ele.

Nome .....

Endereço .....

.....

Leitura para Sábado, 17 de Novembro de 1951

## «PELO MEU ESPÍRITO, DISSE O SENHOR»

A Bíblia tem muito a dizer sobre uma obra que há-de ser realizada. Deus não deixa as coisas em meio. O que Ele começa termina. Nada pode impedir a Sua mão. A criação dos céus e da terra foi um grande empreendimento. Exigiu muitos planos e ponderação, porque envolvia o trazer à existência seres feitos à imagem de Deus. Mas quando a obra começou continuou até ficar completa, de maneira que no fim da semana Deus podia contemplar um mundo perfeito, completo com tudo que o infinito amor podia suprir. «As Suas obras foram acabadas desde a fundação do mun-

por W. H. BRANSON

do» (Heb. 4:3) e Deus podia descansar e alegrar-se na contemplação duma criação completa.

Na experiência da vida cotidiana homens e mulheres sentem um orgulho honesto ao verem o seu trabalho acabado. Não é bastante, ao edificar uma casa, pôr os alicerces, erigir parte das paredes e depois parar. Continuamos a trabalhar até que a última telha tenha sido colocada no telhado, o último prego pregado, a última pincelada dada, todo o lixo removido, rel-

vado e flores plantadas e as mobílias nos seus lugares. Então convidamos os nossos amigos para se alegrarem connosco num trabalho acabado.

Deus e os homens são colaboradores na grande obra da redenção. Num destes dias estará terminada. Tão seguramente como Deus enviou o Seu Filho a este mundo para morrer por nossos pecados, este mesmo Jesus virá outra vez, a fim de reinar para todo o sempre. Deus é longânimo, não querendo que alguns se percam, mas Deus não é negligente com as Suas promessas. As palavras gravadas no túmulo de William Miller também se encontram escritas no céu e certamente serão cumpridas: «No tempo determinado o fim virá». Dan 8:19.

Quando havia chegado o tempo para os Apóstolos começarem o trabalho que lhes havia sido designado pela ressurreição do seu Senhor, eles encontravam-se com grandes necessidades. Sem dúvida faltava-lhes fundos. Não havia igrejas nem escritórios, nem equipamento e eram poucos os crentes. Um grupo menos preparado, sob o ponto de vista humano, dificilmente poderia ser encontrado. Se havia alguém que parecesse abandonado e sem esperança, eram eles. E contudo olhamos retrospectivamente para essa hora como o tempo de tremenda vitória e de grandes realizações. Porquê? Por causa do Pentecostes.

O vento e a chama do céu desciam sobre este grupo expectante à medida que «o Ser Infinito se revelava com poder à Sua igreja... O céu alegrava-se ao poder derramar sobre a igreja as ricas graças do Espírito. E, sob a influência do Espírito, palavras de arrependimento e confissão se misturavam com cânticos de louvor pelos pecados perdoados. Palavras de acções de graças e de profecia se faziam ouvir. Todo o céu se inclinava para contemplar e adorar a sabedoria de amor inexcedível e incompreensível. Tomados de admiração os apóstolos exclamaram: 'Nisto está o amor!'. Eles compreendiam o dom concedido. E o que se seguiu? A espada do Espírito, de novo afiada com poder e temperada nos raios do céu, abria caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia». (*Actas of the Apostles*, p. 38).

### O Poder Celeste no Movimento Adventista

Séculos mais tarde, quando o segundo advento começava a despontar, Deus outra vez manifestou o Seu poder, demonstrando

como agentes humanos consagrados podem ser empregados para cumprir o propósito divino. Todo o coração Adventista do Sétimo Dia estremeceu perante a história dos pioneiros. Os homens e as mulheres do movimento de 1844 não eram ricos nem ilustres. Segundo o pensamento humano, a sua empresa estava votada a um completo fracasso. Não havia probabilidade alguma que um punhado de entusiastas religiosos, aparentemente desgarrados, sofrendo ainda as consequências do amargo desapontamento de 1844, pudesse jamais fazer soar o grito de advertência do segundo advento a todo o mundo.

Os trinta crentes que se reuniram em Rocky Hill, Connecticut, na primavera de 1848, não chamaram grande atenção no mundo religioso. Para qualquer observador do mundo pareceria certo que isso cairia em breve no completo esquecimento. E sem dúvida isso sucederia, se não fosse a direcção e poder divinos. A magnífica coragem de Joseph Bates que pôs o seu último dólar na obra de publicações; o extenuante trabalho de James White que viajou pelas neves do inverno, pregando com a roupa molhada no meio de escárnios e actos agressivos dos incrédulos, não teriam por si mesmos evitado que esta mensagem se apagasse da face da terra. Apesar da absoluta devoção de Ellen White que viajava e trabalhava noite e dia, sem conforto terrestre, muitas vezes doente e sofrendo privações, a tocha da verdade se teria abafado e apagado, fôra ela acesa por mão humana. A aventura missionária ao estrangeiro de J. N. Andrews, que embarcou para a Europa em 1874, com os seus filhos órfãos de mãe, para encontrar uma sepultura numa terra estranha, podiam muito bem ter sido o fim e não o princípio, não tivesse havido o toque divino sobre ele. Só a extrema pobreza, a completa ausência de fundos teriam estrangulado a igreja remanescente no seu berço, não tivesse o braço do poder celeste sido forte para salvar.

Os fazendeiros e comerciantes de 1844 eram tão impotentes em si mesmos como eram os pescadores da Galileia. Foi a voz de Jesus que estabeleceu a diferença. Ele falou-lhes e a Sua palavra tinha poder. Foi a luz e o poder do céu, ministrados pelo Espírito Santo aos crentes, nos primeiros dias da igreja remanescente que deu crescimento, fez frutificar e após o selo da direcção divina no movimento.

Mas a obra de Deus na terra ainda não

está terminada. A nossa salvação está mais perto de quanto nós cremos, a nossa redenção se aproxima, mas a nossa tarefa ainda está por terminar. Mais dum século passou desde que o grande movimento do segundo advento principiou. Os bisnetos daqueles que testemunharam a queda das estrelas entram agora na maioria, alimentando a mesma esperança que seus pais, que viverão para ver Jesus vir. Mas a solene verdade tem de ser encarada, que se a obra de Deus na terra tem de terminar, mais rápidos progressos têm de ser vistos. Maior poder tem de atender ao nosso testemunho. Um zelo mais intenso tem de se apoderar de nós. Eis o que lemos da igreja primitiva: «E os apóstolos davam com grande poder testemunho... e em todos eles havia abundante graça». Actos 4:33 Esta é hoje a necessidade da igreja. Grande poder, abundante graça. Os campos não entrados ainda apresentam o tremendo desafio. Quanto tempo mais poderá o acusador dos irmãos escarnecer de nós com a nossa letargia, a nossa ineficiência espiritual, a nossa falta em não nos levantarmos e colocar bem alto a tocha da verdade presente? Ainda no outro dia um presidente de conferência na América do Norte escreveu:

«Perto de 75 por cento dos nossos distritos não têm nenhuma igreja organizada nem grupos. Temos um tremendo campo missionário por trabalhar sem meios suficientes nem homens para terminar a obra. Na mesma marcha em que temos vindo estes últimos anos, e segundo o futuro se apresenta, serão necessárias três ou quatro gerações antes que a obra possa ser feita. Só com um novo poder vindo de cima podemos esperar ver a obra terminada».

### O tempo foge

Irmãos e irmãs da igreja Adventista do Sétimo Dia, nós não temos um tempo ilimitado para completar a nossa tarefa. Quem ousa esperar ainda três ou quatro gerações para proclamar esta verdade? Como podemos nós continuar na marcha que levamos e estar prontos para receber o Senhor na Sua volta.

Vivemos numa época em que os homens têm descoberto muitos segredos de poder. Por todos os lados vemos os resultados. Há hoje mais poder para o transporte de homens e mercadorias por terra, mar e ar. Há mais poder para levar a voz hu-

mana à volta do mundo, mais poder para trazer a própria visão e o som de acontecimentos longínquos aos olhos e aos ouvidos de todos que estão em contacto com esse poder. Há mais poder para aumentar o material do bem-estar das multidões; mais poder também para destruir. Há poder em toda a parte em volta de nós. Então não haverá mais e maior poder para levar a causa de Deus a um breve e glorioso triunfo? Graças a Deus que há. Os armazéns celestes não estão vazios. A geradora do céu não fechou. A quente e rica corrente da energia divina de cima está ainda ao dispor em grande medida. Por todo o país há muitos rios cujas águas são armazenadas por meio de diques e são empregadas para gerar energia eléctrica. O visitante olhando para cima vê um grande lago de água quieta. Em baixo está o dique de nível inferior. Entre estes níveis está a geradora. Há certo número de portas na parede do dique. À medida que elas são abertas, a água corre por elas, faz girar máquinas, gera a corrente eléctrica e assim traz luz e força às populações de cidades e aldeias de longe.

A quantidade de energia eléctrica fornecida depende da exigência do consumidor. Num calmo dia feriado com um lindo sol brilhante no céu, a necessidade de corrente é menor. Uma porta aberta no dique, um gerador a funcionar e o povo está servido. Mas perto do fim dum dia de trabalho, no meio do inverno, quando todas as fábricas estão em laboração, quando a escuridão numa tempestade que se aproxima obriga a acender todas as lâmpadas e quando as donas de casa em milhares de cozinhas estão preparando a refeição da noite, então uma porta aberta do dique não basta. O engenheiro abre outra e um segundo gerador é posto a funcionar; mais outra e ainda outra até que todas as portas são abertas de par em par para deixar sair o fluído criador de energia para as multidões. E contudo o lago em cima não fica esgotado. Ele ainda continua tranquilo sob o escuro céu da noite, um reservatório inexgotável de poder, esperando só que dele se sirvam, alimentado por rios que nunca deixam de correr dos montes.

### O Poder Essencial para Completar a Obra

Vivemos num dia escuro de densas nuvens. A hora avança. A obra está longe de estar terminada. Pedimos nós mais tempo? A resposta será: «Não haverá

mais tempo». Só há uma solução para o problema duma obra não terminada e essa é mais poder. O reservatório do céu é ilimitado. Só espera o nosso pedido e recepção. «Não é por causa de qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas da Sua graça não correm em direcção à terra para os homens... Se todos quisessem, todos seriam cheios do Espírito... O Senhor está mais pronto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que pais a dar boas dádivas a seus filhos. Para o baptismo diário do Espírito, todos os obreiros deviam fazer subir a sua petição a Deus». (*Acts of the Apostles*, p. 50).

O poder necessário depende da grandeza e da urgência da obra. A obra que confronta a igreja de Deus hoje nunca foi tão grande. A necessidade de poder do Seu povo nunca foi tão urgente. Os planos de Deus são de natureza progressiva. O Seu reino é ilustrado por uma semente, uma folha de erva, o formento. Primeiramente pequena e imperceptível, como a semente que germina, ela cresce firmemente até ser grande.

O primeiro anjo de Apocalipse 14 voando pelo meio do céu é seguido por um segundo, depois por um terceiro e finalmente por um outro, tendo tão grande poder que a terra foi iluminada com a sua glória. A pedra cortada sem mãos tornou-se um grande monte e encheu toda a terra. Os reinos deste mundo tornaram-se o reino de nosso Senhor e do Seu Cristo.

É para um tal tempo como este que a igreja de Deus necessita o espírito de consagração e de poder. É verdade que em muitos países tem entrado a mensagem do terceiro anjo. É verdade que maravilhosas providências têm acompanhado a pregação da Palavra. É verdade que milhares têm abandonado os ídolos para servir o Deus vivo e para esperar a vinda do Seu Filho. Mas também é verdade que «ainda muitíssima terra ficou por possuir». Jos. 13:1. A nossa obra em muitos lugares mal entrou, porque ainda muitos milhões esperam pela mensagem e a hora da probação em breve terá passado.

O sétimo anjo vai soar a sua trombeta. O mistério de Deus em breve terá terminado. O programa divino dos acontecimentos não pode falhar. «O que há-de vir virá e não tardará». «Como as estrelas no vasto circuito, nas suas órbitas determinadas, assim os propósitos de Deus não conhecem pressas nem demoras». *Desejado de Todas as Nações*, p. 31.

O tempo clama por homens e mulheres cheios do Espírito — homens e mulheres de poder. Todo o céu se encontra agitado à medida que o dia se aproxima. Todos os anjos estão ansiosos por ministrar mais plenamente em favor dos herdeiros da salvação. O Senhor mesmo está esperando ansiosamente pelo momento de reavivar o Seu povo que guarda os mandamentos, para o habilitar a dar a mensagem final de advertência com tal poder que todo o mundo trema e o último molho da seara seja rapidamente reunido.

### «Pedi ao Senhor Chuva»

Na manhã deste Sábado, eu faço um apelo a todos os nossos crentes Adventistas em todo o Mundo, para limpar o caminho em vista da recepção plena do Espírito de Deus não poder acamaradar com o pecado. Podemos ter um ou outro, mas não ambos.

Pensemos seriamente neste momento. Alguém sente um remorso no seu coração por qualquer pecado cometido na sua vida? Está o Espírito intercedendo mansamente convosco neste mesmo momento para que abandoneis isto ou aquilo, de forma a poderdes estar completamente preparados para a Sua presença e controlo? Se assim acontece, acautelai-vos de não recusar o Seu convite e isso lhe faça agravo e não volte mais.

Alguém perdeu o seu primeiro amor por esta poderosa verdade? Alguém se tornou frio, indiferente, mundano e de espírito de crítica? Estas coisas servem de barreira à presença do Espírito e devem ser completamente retiradas e abandonadas antes que o Espírito de Deus vivo possa tomar posse do coração e da vida.

Mas há auxílio em Deus para todos. Jesus pode salvar completamente. Nenhum caso é difícil demais para Ele. Nesta mesma hora a Sua graça, perdão e purificação são para todos que abandonarem completamente os seus pecados e lhe entregarem tudo. E ao entregarmos mais completa e inteiramente as nossas vidas a Deus, podemos também pedir «ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia». Podemos aceitar pela fé a promessa do Pai. O dom do Espírito Santo pode ser recebido hoje exactamente nas mesmas condições em que foi recebido pela igreja primitiva no Pentecostes. Eles receberam o Espírito Santo ao darem os três passos necessários. Primeiro, reconheceram e confessaram os seus pe-

cados. Segundo, pediram a Deus de cumprir a Sua promessa. Terceiro, creram que Cristo cumpriria a promessa que havia feito. Com estes três passos — confessar, pedir e crer — o Pentecostes veio. Hoje devemos dar os mesmos passos. As condições para receber não mudaram. Demo-los hoje e recebamos a promessa do Espírito pela fé. Assim, e só assim, obteremos o poder necessário para terminar a nossa obra mundial.

O tempo chegou para a oferta anual da Semana de Sacrifício. Sem dúvida deve ser a maior jamais dada. Dar é um fruto do Espírito. Quando o Pentecostes veio à igreja primitiva, os que tinham bens terrestres venderam-nos e deposeram o dinheiro aos pés dos apóstolos. Devíamos ver isto realizar-se outra vez hoje. É tempo para os membros da igreja colocarem mais dos bens terrestres sobre o altar. Que privilégio é o nosso de podermos enviar os nossos bens para a manutenção da obra de Deus nos países necessitados de longe. Este privilégio não vai durar muito tempo. Já a inquietação entre as nações cortou o livre intercâmbio de fundos em algumas regiões. Inflação tem diminuído o valor de dinheiro de maneira que os nossos dons não podem agora realizar o que podiam anos atrás. Mas o nosso dinheiro ainda tem algum valor e devíamos apressar-nos

a colocar o mais possível no tesouro celeste e eterno. Demos hoje como desejaríamos ter dado, quando todos os valores humanos desaparecerem e só permanecerem os eternos. Que as melhores bênçãos de Deus estejam com todos vós.

## REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO  
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA  
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA  
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,  
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda  
e M. M. Viegas.

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso ..... 1\$50  
Assinatura anual ..... 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

«O 'tempo de angústia como nunca houve' está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós. A mais vivida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova. Naquele tempo de provações, toda alma deverá por si mesma estar em pé perante Deus. 'Ainda que Noé, Daniel e Job' estivessem na terra, 'vivo Eu', diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam as suas próprias almas pela sua justiça.»

«Agora, enquanto nosso Grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo. Satanaz encontra sempre no coração não regenerado algum lugar por onde pode penetrar. Um desejo pecaminoso acariciado, dá poder às suas tentações. Mas Jesus nunca cedeu à tentação, nem mesmo por um pensamento. Ele podia dizer: 'Aproxima-se o príncipe deste mundo e nada tem em mim'... Tal deve ser a condição dos que são chamados a subsistir no tempo de angústia».

CONF. SEC. P. 622